



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

**P R O J E T O P E D A G Ó G I C O
D O C U R S O D E E N F E R M A G E M
U F S C a r**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Reitor

Prof. Dr. Oswaldo Baptista Duarte Filho

Vice-Reitor

Prof. Dr. Romeu Cardozo Rocha Filho

Pró Reitoria de Graduação

Prof.^a Dr.^a Alice Helena Campos Pierson

Diretor do Ciências Biológicas e da Saúde

Prof.^a Dr.^a Rosana Mattioli

CURSO DE ENFERMAGEM

Coordenadora do Curso de Enfermagem

Prof.^a Dr.^a Maria Isabel Ruiz Beretta

Vice-Coordenadora do Curso de Enfermagem

Prof.^a Dr.^a Sílvia Helena Zem Mascarenhas

Secretária da Coordenação

Vilma de Fátima Baffa Prado

Chefe do Departamento de Enfermagem

Prof. Dr.^a Maria Lúcia Teixeira Machado

Vice-Chefe do Departamento de Enfermagem

Prof.^a Dr.^a Márcia Niituma Ogata

Secretária do Departamento

Rosilene de Castro Silva

COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR

Prof.^a Dr.^a Maria Isabel Ruiz Beretta

Coordenadora do Curso de Enfermagem 2002-2004

Prof.^a Dr.^a Sílvia Helena Zem Mascarenhas

Vice-Coordenadora do Curso de Enfermagem 2002-2004

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Teixeira Machado

Chefe do Departamento de Enfermagem 2004-2006

Prof.^a Dr.^a Márcia Niituma Ogata

Vice-Chefe do Departamento de Enfermagem 2004-2006

Prof.^a Dr.^a Elizete Pedrazzani

Chefe do Departamento de Enfermagem 1998-2000

Prof.^a Dr.^a Giselle Dupas

Coordenadora do Curso de Enfermagem 1998-2000

Prof.^a Márcia R. C. Fabbro

Vice-Coordenadora do Curso de Enfermagem 1998-2000

Prof.^a Dr.^a Mariza Borges Brito de Souza

Chefe do Departamento de Enfermagem 2000-2002

Prof.^a Dr.^a Carmen Lucia Alves Filizola

Vice-Chefe do Departamento de Enfermagem 2000-2002

Prof.^a Dr.^a Cássia Irene Spinelli Arantes

Coordenadora do Curso de Enfermagem 2000-2002

Prof.^a Maria Tereza Claro

Chefe do Departamento de Enfermagem 2002-2004

Prof.^a Dr.^a Eliete Maria S. Ruggiero

Vice-Chefe do Departamento de Enfermagem 2002-2004

Prof.^a Dr.^a Aida Victoria Garcia Montrone

Membro do Conselho de Coordenação

Prof. Dr. Fábio Gonçalves Pinto

Membro do Conselho de Coordenação

Prof.^a Dr.^a Rosely Moralez de Figueiredo

Representante Docente

A P R E S E N T A Ç Ã O

O desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos foi norteado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição de acordo com o Parecer CNE/CES 1.133/2001.

O presente Projeto é o resultado da construção coletiva produzida durante inúmeros encontros ocorridos no Curso de Enfermagem nos últimos anos, dos quais participaram docentes e alunos sob a coordenação de uma comissão composta por representantes das Coordenações e Chefias eleitas para o período. A esta coube a árdua tarefa de planejar, coordenar todo o processo, os encontros e elaborar a síntese do que foi produzido.

Buscou-se construir um Projeto Pedagógico que refletisse o desejo dos docentes e discentes em fazer parte de um Curso de Enfermagem com ênfase na integração das diversas áreas do conhecimento responsáveis pela formação do/a aluno/a.

A sua construção procurou contemplar oportunidades para que o futuro profissional da área esteja capacitado para cuidar/educar/gerenciar/pesquisar de forma crítico-reflexiva, sempre atento às inovações da profissão e do mercado de trabalho, participando da construção do conhecimento, gerando e utilizando pesquisas, um profissional que represente o esforço do Curso de Enfermagem para atender às expectativas de excelência dos cursos da Universidade Federal de São Carlos.

ÍNDICE

PARTE I	5
BACHARELADO EM ENFERMAGEM	5
1. UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA	6
2. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	12
2.1. LEGISLAÇÃO RELACIONADA AO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DO ENFERMEIRO E AO SEU PROCESSO DE FORMAÇÃO	12
2.2. CONTEXTO DEMOGRÁFICO, EPIDEMIOLÓGICO E DA ATENÇÃO À SAÚDE	14
2.3. ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	19
2.4. CONCEPÇÕES TEÓRICAS	20
3. PERFIL DO PROFISSIONAL	26
4. COMPETÊNCIAS	28
4.1. COMPETÊNCIAS GERAIS	28
4.2. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	28
5. PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	31
6. TRATAMENTO METODOLÓGICO	38
7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	41
8. INFRA-ESTRUTURA PARA O CURSO	42
8.1. INFRA-ESTRUTURA BÁSICA.....	42
8.2. CORPO DOCENTE.....	43
8.3. SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM E COORDENAÇÃO DO CURSO	44
8.4. QUESTÕES ADMINISTRATIVAS GERAIS.....	44
9. BIBLIOGRAFIA	45
PARTE II	48
COMPLEMENTAÇÃO ESPECÍFICA PARA A LICENCIATURA EM ENFERMAGEM DA UFSCAR (OPCIONAL)	48
1 - LEGISLAÇÃO	49
2 - PERFIL DO PROFESSOR A SER FORMADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM DA UFSCAR.	49
3- COMPETÊNCIAS E HABILIDADES FACE AO PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	52
3.1- COMPETÊNCIAS GERAIS.....	52
3.2- COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	52
ANEXOS	
ANEXO 1 – RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 07/11/2001	
ANEXO 2 – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA - PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS (PAIUB) NO PERÍODO 1996-98	
ANEXO 3 – GRADE CURRICULAR PARA OS ALUNOS INGRESSANTES A PARTIR DE 2005	
ANEXO 4 – EMENTAS DO BACHARELADO EM ENFERMAGEM	
ANEXO 5 – EMENTAS DA LICENCIATURA EM ENFERMAGEM	

PARTE I

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

1. UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA

O Curso de Graduação em Enfermagem foi criado em 18 de novembro de 1976, recebendo a primeira turma já em 1977. Seu reconhecimento foi feito pela Portaria MEC/CFE nº 237, de 31/03/1980.

Sua inserção na estrutura da Universidade se deu no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Nesta área, foi o primeiro curso, somando-se no ano seguinte os de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Desde o seu início o curso se constituiu de Bacharelado, sendo a Licenciatura optativa. Esta proporcionava condições ao profissional de atuar como professor no ensino fundamental e médio e nos cursos para formação de auxiliares e técnicos em enfermagem, já que atendia ao disposto na Resolução CFE nº 9, de 10/10/1969, que fixava os mínimos de conteúdo e duração para a formação pedagógica nos cursos de licenciatura, e na indicação CFE/CES nº 23, de 08/02/1973, que tratava dos cursos e habilitações para as licenciaturas da área de educação geral.

O primeiro currículo do curso atendia às exigências da Resolução CFE nº 4, de 25/02/1972, no que diz respeito aos mínimos de conteúdos a serem desenvolvidos e à duração dos cursos de enfermagem; ao compromisso de atuar na comunidade e às recomendações da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) visando ao aperfeiçoamento da qualidade da assistência em enfermagem à população brasileira.

O compromisso de atuar na comunidade local e regional implicava o uso das instituições de saúde como campo de estágio e a colaboração para melhorar o serviço de enfermagem existente, seja o destinado à população sadia, seja à doente. Assim, o currículo continha uma programação em Saúde Pública, dando maior destaque à Saúde Comunitária, com enfoque no homem sadio e na comunidade.

As recomendações da ABEn na década de 70 se resumiam em:

- a) preparar o/a enfermeiro/a em instituição de ensino superior integrada ao sistema educacional do país, tendo a educação como finalidade principal;
- b) oferecer, nos cursos de graduação, uma formação que qualificasse o enfermeiro/a a assumir a liderança da equipe de enfermagem, exercendo as funções da enfermagem propriamente dita, as médicas delegadas, as de coordenação da

equipe, as de ensino e supervisão de pessoal auxiliar, as de planejamento e assessoria em nível local, e a atuar como agente de mudança;

c) incluir, nos currículos dos cursos de graduação, uma parte básica compreendendo as ciências biofísicas e psicossociais, bem como as humanidades, e uma parte profissional fundamentada nas ciências médicas e do comportamento;

d) planejar o currículo dos cursos levando em conta as necessidades globais do povo brasileiro e a sua bagagem sociocultural, acompanhando o progresso das ciências educacionais, sociais, médicas, bem como as necessidades regionais de saúde, o que exigia certa flexibilidade;

e) desenvolver ensino teórico e prático, utilizando métodos pedagógicos modernos, incluindo experiências clínicas adequadas, orientadas e supervisionadas, em serviços curativos e preventivos, nos quais a assistência de enfermagem fosse de boa qualidade;

f) estimular a capacidade crítica do estudante e prepará-lo para a pesquisa já no curso de graduação, oferecendo-lhe base sólida para o aperfeiçoamento posterior, em cursos de especialização e pós-graduação “stricto sensu”.

A partir do momento da implantação, surgiram necessidades de mudanças no currículo, tanto por insatisfação de docentes como de alunos/as. Essas alterações foram ocorrendo durante a história do Curso, embasadas em pesquisas de docentes, debates e palestras. De início, consistiram em: aumentar ou diminuir o número de créditos das disciplinas e juntar, dividir, criar ou mudar de semestre determinadas disciplinas.

Somente em 1982 um grupo de alunos/as e professores da área profissionalizante se dispôs a analisar o curso como um todo, propondo mudanças a partir da definição do perfil do profissional a ser formado. Após um ano de trabalho, a proposta se concretizou, mas não chegou a ser implantada por razões como: diferentes percepções dos docentes envolvidos em relação ao perfil profissional que o Curso deveria formar; diferentes graus de interesse dos departamentos e docentes pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão; dificuldade da Coordenação de Curso em assumir a responsabilidade pelo currículo e critérios de contratação dos docentes para a Universidade.

Apesar da não implantação da proposta, o desejo de mudança permaneceu latente e pôde se concretizar a partir de uma decisão da Câmara de Graduação, após uma série de estudos, de reduzir o número de créditos dos cursos. Essa

decisão foi tomada em sua 105ª Reunião, em 15/12/1983. Para os cursos de 4 (quatro) anos, como é o caso deste em foco, foi estabelecido o máximo de 200 créditos. À época, ele possuía 238 créditos.

Uma comissão integrada por representantes docentes das várias áreas atuantes no Curso e por um representante de cada turma de alunos/as assumiu o trabalho de reestruturação, partindo dos problemas existentes no currículo vigente, detectados pela análise dos planos de ensino e de depoimentos de docentes e alunos/as, gravados e transcritos.

Além dessas análises, foram feitas várias reuniões, palestras e debates entre os docentes e os/as alunos/as, que resultaram na proposta do currículo aprovado pela Câmara de Graduação, em sua 178ª Reunião, no dia 08/07/1986, e pelo Conselho de Ensino e Pesquisa, em sua 101ª Reunião, no dia 30/07/1986. As modificações já haviam começado a ser introduzidas, gradualmente, a partir de 1984 e, assim, já em 1988 o novo currículo estava implantado.

Basicamente o perfil que direcionou esse novo currículo se referia à formação de um profissional para atuar junto à população, nas diferentes etapas do ciclo biológico e em diferentes condições de saúde; em locais que representassem o cotidiano das pessoas, voltados para o atendimento de suas condições de saúde, em regime de internação ou de atendimento externo; com pessoas, grupos, famílias e comunidades, por meio de ações de saúde, de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação.

Os critérios que nortearam as mudanças, além da redução do número de créditos, foram os seguintes:

- a) disponibilizar nas primeiras disciplinas do curso as informações imprescindíveis para o/a aluno/a lidar com o corpo humano;
- b) inserir o/a aluno/a o mais cedo possível na prática profissional, criando oportunidades para que vivenciasse experiências reais da profissão, desde o início do Curso, quando passaria a desenvolver atividades práticas em disciplinas profissionalizantes e finalizaria executando projetos em locais de sua própria escolha;
- c) considerar o indivíduo em seu cotidiano como ponto de partida para as práticas;
- d) proporcionar experiências de aprendizagem em uma seqüência prevista em locais e situações de menor para maior complexidade, do particular (pessoas) para o geral (comunidades) e, ainda, de pessoas “sadias” para as “doentes”;

e) oferecer condições de atuação do/a aluno/a em diversos níveis de prevenção e promoção das condições de saúde de indivíduos, grupos, famílias, comunidades, e em diferentes etapas do ciclo biológico.

Essas mudanças buscaram acompanhar os avanços decorrentes do paradigma que direcionava as ações de saúde e de enfermagem, em particular, na época, bem como a realidade dos serviços de saúde, as condições de saúde da população e a situação do profissional enfermeiro/a no mercado de trabalho.

A diferença fundamental da proposta aprovada em 1986 em relação àquela de 1977 foi o fato de o ponto de partida dela ter sido as características da população com a qual o futuro profissional lidaria, os locais de atuação desse profissional e as características da atuação profissional e não as disciplinas/atividades. As disciplinas deixavam de ser fins em si e passariam a ser meios para que os/as alunos/as aprendessem a lidar com situações que iriam enfrentar no exercício profissional. Lidar com essas situações implicava considerar a multiplicidade de aspectos que elas envolviam, o que acarretaria maiores dificuldades no planejamento de disciplinas/atividades, que somente os docentes da área profissionalizante se dispuseram a enfrentar.

Para garantir a formação geral em enfermagem, dentro da perspectiva estabelecida, várias disciplinas não existentes no currículo de 1977 foram introduzidas, tais como: Saúde do Idoso, Saúde do Trabalhador, Saúde da Criança, Saúde do Escolar. A disciplina Fundamentos de Enfermagem foi eliminada, sendo seu conteúdo absorvido pelas diversas disciplinas da área profissionalizante.

Para esse currículo de 1986 as bases legais continuaram a ser as mesmas de 1977, com exceção da Portaria MEC nº 35, de 27/11/1985, que passou a garantir ao licenciado em enfermagem o registro definitivo como professor das disciplinas Higiene e Programas de Saúde, desde que respeitada a Resolução nº 9/1969.

A partir da implantação completa do currículo do Bacharelado, um grupo de docentes elaborou um projeto de avaliação em duas etapas, uma abrangendo as disciplinas e outra a adequação do currículo à realidade profissional.

Quanto às disciplinas, as sugestões apresentadas em maior número pelos/as alunos/as foram: aumento da carga horária, principalmente das disciplinas desenvolvidas no hospital, realização de estágio em períodos e dias consecutivos, escolha de textos específicos para a enfermagem, transferência de conteúdos de

disciplinas, exigência de requisitos para a disciplina Exercício da Enfermagem e mais tempo para desenvolver projetos de intervenção.

Somente em 1994 um novo currículo mínimo foi proposto para os cursos de enfermagem, após amplos debates em nível nacional (Parecer CFE nº 314/94, de 06/04/94; Portaria MEC nº 1721, de 15/12/1994). Ele procurava atender às transformações da profissão, da área de saúde, do ensino, do mercado e, principalmente, das necessidades e demandas da população, expressas na significativa mudança em seu perfil demográfico-epidemiológico. Esse currículo superava o disposto na Resolução CFE nº 4/1972, que favorecia a compartimentalização e minimização do conhecimento, além de enfatizar o modelo de assistência individual, centrado fundamentalmente no hospital.

Durante o processo de adequação a esse novo currículo mínimo, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei de nº 9.394, de 20/12/1996 -, que extinguiu os currículos mínimos e estabeleceu que os cursos seriam organizados a partir de diretrizes curriculares nacionais. No caso do Curso de Enfermagem, elas somente foram aprovadas por meio da Resolução CNE/CES nº 3, de 07/11/2001 (Anexo 1).

Além disso, o curso foi submetido a uma avaliação interna e outra externa, dentro do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), no período 1996-98, cujas sugestões de mudanças estão no Anexo 2.

No que diz respeito à Licenciatura, as Diretrizes Curriculares determinam que sejam seguidos os Pareceres e Resoluções específicos da Câmara de Educação Superior e do plenário do Conselho Nacional de Educação. As Resoluções CNE/CES nº 1 e nº 2, respectivamente de 18/02/2002 e 19/02/2002, referem-se à formação de professores para a educação básica. Como os/as enfermeiro/as não têm mais oportunidade de lecionar nesse âmbito, essas resoluções não se aplicam. A Licenciatura fica submetida ao Decreto nº 2.208, de 17/04/1997, que regulamenta a educação profissional, e à Resolução CNE nº 2, de 26/06/1997, que dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.

Frente a essas condições, a Coordenação do Curso de Graduação optou por promover uma reestruturação que fosse além da mera mudança de grade curricular, mas que atendesse às avaliações formalmente realizadas, a outras necessidades

apontadas por alunos/as e docentes, bem como à nova legislação, procurando construir uma proposta pedagógica inovadora para o Ensino Superior em Enfermagem da UFSCar.

A concepção inicial era de que esta deveria se constituir num processo de construção coletiva, envolvendo todos os “atores sociais” em questão. Queríamos aproveitar a oportunidade do envolvimento dos docentes para repensar o processo ensino-aprendizagem de forma integrada e interdisciplinar, pautado num novo modo de olhá-lo e realizá-lo.

Para isso fizemos visitas técnicas a outras instituições de ensino que desenvolvem propostas pedagógicas inovadoras, participamos em mais de uma ocasião do Seminário Nacional de Diretrizes Educacionais em Enfermagem promovido pela ABEn, trouxemos palestrantes para discutirem conosco pontos que não nos eram familiares, promovemos workshops, oficinas, além de várias reuniões mensais no Departamento de Enfermagem, para os quais convidávamos docentes e alunos/as envolvidos no curso de Graduação.

Em algumas ocasiões, estrategicamente, realizamos reuniões em outros departamentos, com docentes envolvidos com o curso, para apresentar nossas reflexões e nossas intenções.

Esse foi um processo longo, com muitas idas e vindas, com avanços e retrocessos, e a proposta inicialmente idealizada, de integração completa entre as diferentes áreas de conhecimento necessárias à formação do profissional, não foi alcançada em sua totalidade. Alguns dos entraves mais significativos foram a estrutura acadêmica da Universidade, a resistência do corpo docente para mudanças e algumas das exigências contidas nas novas Diretrizes Curriculares.

O processo de discussão com os outros Departamentos, apesar de não ter culminado com a efetiva integração, provocou momentos de reflexão sobre a reorganização dos conteúdos a serem abordados no desenvolvimento do curso.

Apesar de esse processo ter sido desgastante e exaustivo, podemos considerar que o Projeto Pedagógico aqui apresentado reflete o movimento de mudanças do Departamento de Enfermagem para a integração de conhecimentos da área profissionalizante do Curso de Graduação em Enfermagem.

Consideramos que é um processo em construção e, portanto, passível de mudança à medida que for sendo planejado, executado e avaliado coletivamente.

2. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A construção do projeto pedagógico pautou-se: na legislação pertinente ao exercício da profissão e seu processo de formação, no contexto demográfico e epidemiológico nacional e municipal, nas áreas de atuação profissional e nas concepções envolvidas na formação do/a enfermeiro/a.

2.1. Legislação relacionada ao exercício da profissão do/a enfermeiro/a e ao seu processo de formação

A enfermagem tem sido descrita com base em três elementos principais: espírito de serviço (ideal), habilidade (artes) e ciência.

O espírito de serviço e a habilidade acompanham o cuidado com doentes desde tempos imemoriais. A enfermagem como ciência é mais recente. Iniciou-se com Florence Nightingale (1820-1910), que preconizava a observação sistemática como base para a tomada de decisão quanto à assistência que o paciente deveria receber.

No Brasil, a primeira escola de enfermagem foi a Escola de Enfermagem Ana Neri, integrada à Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, por meio do Decreto nº 16.300, de 31/12/1923.

Foi somente a partir da Lei nº 775, de 06/08/1949, tratando do ensino de enfermagem no país, que surgiu a exigência de ensino médio completo como requisito para o ingresso nos cursos.

A Lei nº 5.905, de 12/07/1973, criou o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e os Conselhos Regionais de Enfermagem (COREN).

O exercício da profissão de enfermeiro/a é regido pela Lei nº 7.498, de 25/07/1986 e regulamentado pelo Decreto nº 94.406, de 08/06/1987, que reconhecem as seguintes categorias profissionais atuantes na área de enfermagem: Enfermeiro/a (nível superior), Técnico de enfermagem (nível médio), Auxiliar de enfermagem (nível fundamental) e Parteiro.

Para exercer a profissão o/a enfermeiro/a deve estar inscrito no Conselho Regional de Enfermagem da respectiva região, estando sujeito às resoluções do Conselho Federal de Enfermagem, entre as quais se inclui a Resolução nº 252/2001, que estabelece o Código de Processo Ético.

Quanto ao processo de formação, as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem, Resolução CNE/CES nº 3 de 07 de novembro de 2001, em linhas gerais propõem:

- formação de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, capaz de exercer a profissão com princípios científicos e éticos, capaz de intervir em problemas/ situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico, nacional e com ênfase na sua região;

- competências e habilidades na atenção à saúde (com ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação, tanto em nível individual quanto coletivo); na tomada de decisões; na comunicação com os profissionais de saúde e com o público em geral; na liderança; na administração e gerenciamento e na educação permanente;

- atendimento das necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS);

- conteúdos relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade. Os conteúdos devem contemplar as Ciências Biológicas e da Saúde; as Ciências Humanas e Sociais e as Ciências da Enfermagem;

- além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, os cursos ficam obrigados a incluir o estágio supervisionado nos dois últimos semestres do curso com carga horária correspondente a 20% da carga horária total do curso;

- que o projeto pedagógico contemple atividades complementares, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo/a aluno/a em atividades como monitorias e estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, cursos etc.;

- que o projeto pedagógico seja construído coletivamente, centrado no/a aluno/a como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem;

- para a conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem que o/a aluno/a elabore um trabalho sob orientação docente;

- que a estrutura do curso assegure a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, com atividades teórico-práticas presentes desde o início. As estratégias pedagógicas devem articular o saber, o saber fazer, o saber conviver, visando desenvolver o

aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer. Devem estimular as dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;

– que o Curso de Graduação em Enfermagem utilize metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação da Universidade à qual pertence;

2.2 Contexto Demográfico, Epidemiológico e da Atenção à Saúde

Nas últimas décadas, o Brasil vem passando por transformações tanto na sua estrutura populacional quanto nos seus padrões de morbi-mortalidade.

O censo demográfico de 2000 contabilizou uma população de 169.590.693 habitantes e mostrou uma tendência de declínio do crescimento populacional anual. Houve queda na taxa de fecundidade e aumento da esperança de vida ao nascer, passando de 46 anos em 1950 para 68,55 anos em 2000, o que modificou a pirâmide populacional, com o aumento da população idosa (OPAS, 2001; BARRETO, 1997).

Na composição da mortalidade por grupo de causas, houve uma diminuição acentuada das doenças infecciosas e parasitárias e um aumento das doenças cardiovasculares. Observa-se uma queda na Taxa de Mortalidade Infantil, passando de 45 em 1993 para 28,3 por mil nascidos vivos em 2000.

Os indicadores de morbidade mostram uma tendência crescente de algumas doenças infecciosas, destacando o reaparecimento de doenças que já estavam controladas como a Dengue e a Cólera. Houve uma diminuição da incidência de doenças imunopreveníveis e um aumento das doenças crônicas não transmissíveis do adulto.

Assim, o perfil epidemiológico brasileiro resultou em uma superposição de padrões caracterizada pelas doenças do subdesenvolvimento versus os agravos da modernidade. Todas essas mudanças ocorrem em um contexto de profundas desigualdades sociais e entre as diferentes regiões do país.

O município de São Carlos* está situado na região central do estado de São Paulo, em região de relevo suave, que facilita a expansão urbana, em área formada

* Todas as Informações referentes ao município de São Carlos foram obtidas nos documentos: Plano Municipal de Saúde (SÃO CARLOS, 2001) e Hospital Público Municipal de São Carlos (SÃO CARLOS, 2003).

pelas sub-bacias do Tietê-Jacaré e parte da sub-bacia do Mogi-Guaçu. Possui como limites os seguintes municípios: Rincão, Luiz Antônio e Santa Lúcia (Norte); Ribeirão Bonito, Brotas e Itirapina (Sul); Ibaté, Araraquara e Américo Brasiliense (Oeste); Descalvado e Analândia (Leste).

Em 2003, o município de São Carlos apresentou uma população de 203.712 habitantes. A taxa de crescimento populacional que em 2000 era de 2,4, passou a 1,9 em 2003, mostrando uma tendência decrescente, semelhante ao crescimento demográfico nacional. A pirâmide populacional de 2003 evidencia uma maior concentração de pessoas na faixa de 20 a 49 anos e um aumento da população idosa.

O município possui uma vocação industrial, contando com 646 estabelecimentos industriais e também uma significativa produção agro-pastoril, voltada para a produção industrial: cana-de-açúcar, cítricos, pinus, gado leiteiro e produção avícola para corte. Conta com um setor de serviços caracterizado pela diversificação e grande número de estabelecimentos, com atendimento de alcance regional e nacional.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é de 0,841, que o classificou em 17º lugar no Estado de São Paulo, no ano de 2000.

Nesse mesmo ano, a cobertura de saneamento básico atingia quase a totalidade da população em aspectos, como: água tratada (99,73 %), coleta de esgoto sanitário (99,31%) e coleta de resíduos sólidos (100%). Porém, o município não possuía e ainda não possui sistemas de tratamento de esgoto.

No perfil de mortalidade do município, destaca-se a diminuição da mortalidade infantil nos últimos anos. Nota-se um decréscimo em mais de 50% na Taxa de Mortalidade Infantil (óbitos em menores de um ano por 1000 nascidos vivos) no período de 1999 a 2002, sendo inferior ao índice da região da Diretoria Regional de Saúde/DIR VII – Araraquara (16,2 em 2000) e do Estado de São Paulo (16,97 em 2000).

Taxa de Mortalidade Infantil (por 1000 nascidos vivos) em São Carlos, nos anos de 1999, 2000, 2001 e 2002

1999	2000	2001	2002
13,35	10,73	8,04	5,76

Fonte: SEADE

A taxa de mortalidade geral (óbitos por 100.000 habitantes) no município foi de 6,62 em 2000 e 6,32 em 2001 e em 2002. Em 2000, essa taxa foi de 6,44 no Estado de São Paulo e 6,41 na Regional de Saúde de Araraquara .

Dentre as principais causas de óbitos apresentadas a seguir, destacam-se as “causas mal definidas”, demonstrando que é preciso investir na melhoria da qualidade do preenchimento das Declarações de Óbitos. Nota-se uma participação significativa das doenças cérebro-vasculares e das pneumonias na composição da mortalidade em São Carlos.

Principais Causas de Óbitos em São Carlos, no ano de 2002

Causa de óbito	Nº
Demais causas de morte	203
Causas mal definidas	178
Doenças cérebro-vasculares	120
Pneumonias	76
Infarto e outras doenças isquêmicas	69
Acidentes trânsito / transportes	46
Bronquite/Enfizema/Asma	46

Fonte: SIM – MUNICIPAL.

O perfil de morbidade pode ser evidenciado na incidência dos agravos notificados e nas causas de internações realizadas no município.

Incidência dos Agravos Notificados em São Carlos, no ano de 2002

Agravo	Nº Casos	Incidência (por 100.000 hab)
Atendimento Anti-Rábico	541	270
Hepatite Viral	92	45,92
Dengue	46	22,96
Meningite	25	12,48
Esquistossomose	09	4,49
Hantavirose	03	1,49
Acidentes Animais Peçonhentos	03	1,49
Malária	01	0,49
Complicação Vacinal	01	0,49
TOTAL	721	359,92

Obs.: Não se incluem os agravos crônicos: Aids, Hanseníase e Tuberculose.

Fonte: SINAN – SÃO CARLOS

O número de casos confirmados de Dengue autóctone no município foi de 20 em 2001, 17 em 2002 e 06 em 2003.

O município apresenta um crescente número de atendimentos para portadores de HIV/ Aids ao longo dos anos, com maior frequência nos homens. Dos 759 pacientes atendidos até o ano de 2000, 485 desenvolveram a doença, dos quais 31 foram a óbito, representando uma taxa de mortalidade de 11,43 para 100.000 habitantes. Valores próximos podem ser observados na DIR VII –Araraquara (13,98) e no Estado de São Paulo (11,33).

A taxa de prevalência de Hanseníase do município em 2000 foi menor que 1 para cada 10.000 habitantes, evidenciando um resultado inferior ao da Regional de Saúde de Araraquara que foi de 1,57 / 10.000 habitantes, ao do Estado de São Paulo, de 1,74 / 10.000 habitantes e ao do Brasil , de 02 / 10.000 habitantes.

A detecção de casos novos de Tuberculose aumentou de 1999 para 2000, passando de 55 para 72 respectivamente. Considera-se que este aumento esteja associado ao agravamento das condições sócioeconômicas de segmentos populacionais e à incidência de Aids. Pode-se dizer que em média 20% dos pacientes notificados no município apresentam esta associação, ou seja, são portadores do vírus HIV (Fonte: VE - São Carlos).

Acredita-se que os dados epidemiológicos se constituem em fonte importante para o planejamento das ações de saúde, porém, ao serem calculados tomando como base a população geral, esses dados não evidenciam as diferenças existentes entre os diferentes grupos sociais que vivem no mesmo município. Se as taxas de morbi-mortalidade fossem apresentadas por segmentos populacionais, possivelmente resultariam em diferentes perfis epidemiológicos: desde grupos com padrões de saúde condizentes com as condições de vida e saúde de países desenvolvidos até grupos que se encontram em áreas de subdesenvolvimento, sem infra-estrutura e com perfil de saúde-doença condizente com tal condição. Essa realidade impõe grandes desafios para a efetivação das políticas de atenção à saúde, considerando-se a diversidade de demandas sociais.

A atenção à saúde prestada pelo setor público em São Carlos é de responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde que é o gestor pleno do Sistema Municipal de Saúde. A rede de serviços integrantes do Sistema Único de Saúde – SUS é composta por unidades ambulatoriais e hospitalar que prestam assistência à saúde nos diferentes níveis de complexidade: atenção básica, atenção de média e alta complexidade.

A atenção básica é realizada por Unidades Básicas de Saúde, por Unidades do Programa de Saúde da Família e por Unidades de Pronto Atendimento.

A atenção ambulatorial de média complexidade fica sob a responsabilidade dos seguintes serviços: Centro Municipal de Especialidades, Laboratório de Patologia Clínica, Centro Oncológico de São Carlos, Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Carlos (filantrópico) e outros serviços privados de apoio diagnóstico contratados. A maioria das unidades é referência micro-regional e realizam consultas, procedimentos e exames para a população residente nos municípios de Descalvado, Dourado, Ibaté, Ribeirão Bonito, Santa Rita do Passa Quatro, correspondendo a uma população de 359.738 habitantes (IBGE-2003).

Os serviços de atenção ambulatorial de alta complexidade também são referência para a micro-região e são prestados pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Carlos (filantrópico), pelo Instituto Radiológico de São Carlos (privado) e Centro de Medicina Nuclear (privado).

Quanto à atenção em saúde mental, a Secretaria Municipal de Saúde vem construindo, desde 2001, conforme os preceitos que norteiam a reforma psiquiátrica no país, uma rede de atendimento em saúde mental. Esta, atualmente, é composta por: um Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS) que atende à demanda de adultos com transtorno mental severo em regime de atendimento intensivo (o usuário permanece o dia no serviço) e semi-intensivo (comparece para atendimento em um período do dia); quatro equipes mínimas (compostas por psiquiatra e psicólogo) em quatro UBS que atendem a adultos com transtorno mental leve em regime ambulatorial; um núcleo de atenção à criança e ao adolescente (NAI) para o atendimento a quadros de sofrimento psíquico dessa faixa etária. Os quadros de sofrimento psíquico grave que necessitam de atenção integral ainda são encaminhados para internação em Hospital Psiquiátrico da rede privada localizado no município de Araraquara.

A atenção hospitalar de média e alta complexidade é prestada pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Carlos, único hospital geral integrante do SUS na área de abrangência do município, possuindo 301 leitos hospitalares, dos quais 176 destinados ao SUS. O setor privado conta com mais 75 leitos no Hospital Casa de Saúde e Maternidade São Carlos. Assim, o município totaliza 376 leitos destinados, também, ao atendimento de usuários da micro-região que necessitam do atendimento de maior complexidade. De acordo com a Secretaria

Municipal de Saúde, o município possui um déficit de 219 leitos e, por isso, iniciou a construção de um Hospital Municipal (SÃO CARLOS, 2003).

É nesse contexto do município de São Carlos que o ensino de graduação em enfermagem se desenvolve. No âmbito da UFSCar, ainda em 2004, passará a integrar o cenário da atenção à saúde a Unidade Saúde-Escola (USE), que se constituirá num importante campo para o ensino de graduação dos Cursos da área da saúde da Universidade.

Além dos serviços mencionados, a Atenção à Saúde é também desenvolvida em outros espaços do município e região, tais como centros comunitários, instituições de longa e curta permanência, organizações não governamentais, programas sociais, entre outros.

2.3. Áreas de atuação profissional

As áreas de atuação da enfermagem brasileira superaram a visão tradicional do/a enfermeiro/a como aquele profissional que atua somente em hospitais, pois se diversificaram ao longo dos anos. O dinamismo e as características dos empregos na enfermagem foram influenciados pelo crescimento do sistema produtor de serviços e pela reforma do setor saúde, os quais provocaram mudanças significativas na sua estrutura ocupacional (VIEIRA et al., 2004).

Quanto ao mercado de trabalho, na região sudeste, a maioria dos empregos do/a enfermeiro/a concentra-se no setor público e em instituições com internação hospitalar. Do total de empregos públicos, 55% estão na esfera municipal, reflexo do processo de municipalização do sistema de saúde e de seus recursos humanos (VIEIRA et al., 2004).

Porém, uma análise qualitativa do trabalho em enfermagem possibilita a visualização da inserção da enfermagem em várias áreas de atuação profissional. No setor público, com a municipalização da saúde, houve uma importante expansão da rede básica, instituindo-se os serviços de atenção básica de saúde, muitos com enfoque na saúde da família, como um crescente mercado de trabalho para o/a enfermeiro/a. Houve a organização de serviços ambulatoriais especializados, como: centros de atenção psicossocial, serviços de atenção a infecções transmissíveis, serviços de atenção à saúde do trabalhador, entre outros.

As mudanças na nossa pirâmide populacional, demonstrando um crescente envelhecimento da população, têm determinado a criação de serviços de atenção à

saúde do idoso, tanto no setor público como no privado. Isso também tem ocorrido com serviços de atenção domiciliária, devido ao alto custo das internações e às taxas de infecção hospitalar.

A atuação do/a enfermeiro/a transcende o setor de saúde, pois existem perspectivas de trabalho em locais pertencentes a outros setores, como: creches, instituições de ensino, empresas, órgãos normativos e fiscalizadores da profissão, centros de pesquisa, forças armadas e outros.

Com os avanços científicos, tecnológicos, políticos e sociais novas áreas de atuação profissional vão sendo criadas e/ou conquistadas pelo/a Enfermeiro/a.

2.4 Concepções Teóricas

Ao se construir um projeto pedagógico é necessário ter claro alguns dos conceitos que irão nortear as práticas educacionais ao longo do processo de formação do/a aluno/a.

Os conceitos de saúde e processo de trabalho em enfermagem, assim como os quatro eixos norteadores da formação do/a enfermeiro/a propostos neste projeto pedagógico (cuidar, educar, gerenciar e pesquisar) são assim entendidos pelo grupo:

Processo saúde-doença

" Saúde é um conceito amplo, que envolve um processo dinâmico, sendo resultado de condições de vida e de trabalho que se expressam no indivíduo e na coletividade."

Na verdade, o/a enfermeiro/a trabalha com o indivíduo na saúde e na doença como processo. Compreendemos o processo saúde-doença como um movimento dinâmico e não como um estado estático de perfeito equilíbrio na saúde ou desequilíbrio na doença.

"O ser humano é um todo, ou seja, mente e corpo interrelacionam-se e influenciam-se mútua e continuamente (DIAS, 1995) e está inserido em um todo social. Então, ele é um ser biológico, mas deve ser visto antes de tudo como um sujeito social. BREILH (1995) aponta que existe unidade social biológica no ser social, mas com subjunção do biológico, e a relação genótipo-fenótipo-ambiente é dialética, conformando um padrão de transformações mútuas permanentes. Esta capacidade de mobilidade e transformação contínuas é que confere ao homem,

como sujeito do processo saúde-doença, o seu caráter histórico" ARANTES (1996, p.3).

Processo de trabalho em enfermagem

A enfermagem é uma prática social vinculada ao mundo do trabalho que é regido por leis e necessidades próprias da sociedade capitalista globalizada.

O trabalho é entendido como atividade humana, na qual o homem modifica o mundo e a natureza, de forma consciente e voluntária, para satisfazer necessidades sociais (MARX, 1994).

O processo de trabalho em saúde é constituído de uma organização tecnológica específica, com sua finalidade, tecnologias, objetos e agentes.

De acordo com Mendes Gonçalves (1986) apud ALMEIDA, ROCHA (1997, p.63), tecnologia significa "um conjunto de saberes e instrumentos que expressa, nos processos de produção de serviços, a rede de relações sociais em que seus agentes articulam sua prática em uma totalidade social".

No trabalho em saúde, as tecnologias correspondem às formas materiais e não materiais que possibilitam a apreensão do objeto e se constituem em: saberes específicos (epidemiologia, clínica, administração, educação e outros), técnicas de ação (medidas preventivas, de promoção à saúde, educação sanitária, vigilância epidemiológica e sanitária, planejamento, avaliação, consulta médica e outras) e material (condições de trabalho, equipamentos e recursos humanos), voltados para a consecução da finalidade de atendimento das necessidades de saúde (MISHIMA et al., 1997).

O objeto do trabalho em saúde são os processos saúde-doença-atenção. O modelo de atenção à saúde hegemônico no país é o modelo médico-tecnológico que valoriza a consulta médica e o profissional médico como elementos principais do processo de produção, priorizando a assistência médico-hospitalar e os serviços de apoio, de diagnóstico e terapêuticos. Este modelo precisa ser superado por novas propostas que visem à implementação do Sistema Único de Saúde - SUS, universal, descentralizado, com integralidade nas ações e com a participação e controle dos diferentes grupos sociais. Este novo modelo precisa incorporar ao modelo clínico, que predomina nas práticas dos serviços, outros instrumentos de trabalho como a epidemiologia e o planejamento, visando garantir a integralidade das ações ao indivíduo e à coletividade.

O trabalho em saúde é realizado por diferentes profissionais, dentre os quais o/a enfermeiro/a.

O trabalho de enfermagem se insere no processo de trabalho em saúde e se articula com outros trabalhadores da área. É um processo dinâmico que reproduz a divisão social e técnica do trabalho desenvolvido por multiagentes: enfermeiro/as, técnicos e auxiliares de enfermagem, com o objetivo de intervir no processo saúde-doença individual e coletivo.

As relações de trabalho dos profissionais de enfermagem entre si e com os demais trabalhadores de saúde são permeadas pelas relações socialmente construídas de gênero, de classe social, étnico-raciais e etárias. Quanto às relações de gênero entende-se que são as práticas cotidianas do masculino/feminino que permeiam as relações de poder e as desigualdades socialmente construídas entre homens e mulheres. O trabalho em enfermagem é realizado majoritariamente por mulheres e a incorporação da perspectiva de gênero na formação e no trabalho dos profissionais fornece um espaço para a reflexão e desconstrução e construção de novas relações de gênero mais igualitárias.

Os quatro eixos norteadores da formação do/a enfermeiro/a:

Cuidar em enfermagem

O cuidar faz parte das necessidades básicas para a sobrevivência da vida humana: o cuidar de si, o cuidar do outro e ser cuidado. *“Cuidar é ajudar a viver”* (COLLIÈRE, 1999 p.227).

“A capacidade para desempenhar tarefas de enfermagem segura e competentemente é essencial para a enfermeira, mas são as atitudes e emoções que a acompanham que estabelecem a diferença entre o desempenho das tarefas da enfermagem e a prestação de cuidados de enfermagem integrais” (MCKENNA, 1994 p.35).

O cuidar em enfermagem deve passar por *“ajudar a outra pessoa a cuidar de si própria favorecendo sua potencialidade existencial de vir a ser”* – este é o cuidado autêntico (WALDOW, 1995 p.21/2).

Este cuidar surge como uma atenção particular prestada pelos/as enfermeiro/as/as a uma pessoa e/ ou familiares , visando ajudá-los em determinada situação. Engloba tudo o que os profissionais fazem, dentro das suas competências, para prestar cuidados às pessoas, contribuindo para o seu bem-estar,

qualquer que seja o seu estado (HESBEEN, 2000). Cuidar é um processo dinâmico que visa apreender a pessoa como um todo, inserido em um todo social.

Atualmente, segundo SAWAIA (1998) o referencial do *cuidar em enfermagem* pode ser sintetizado no debate entre três configurações metateóricas: crítico-ideológica; técnico-instrumental; relacional-comunicativa. Para que o debate seja produtivo, exige-se a transdisciplinaridade, a abertura de fronteiras, o diálogo entre diferentes paradigmas, que podem se complementar e se unir, justamente porque são incomparáveis (salvo no plano metaparadigmático).

Entendemos então que a formação do/a enfermeiro/a deve levar em conta a inter-relação dessas três configurações metateóricas.

Buscamos a formação do/a enfermeiro/a baseada em princípios da interdisciplinaridade que, segundo ALMEIDA FILHO (1997), se apresenta como uma forma integradora e mediadora dos discursos disciplinares, com tendência à horizontalização das relações de poder entre os campos de saber, gerando uma aprendizagem mútua, que não se efetua por simples adição ou mistura, mas por recombinação dos elementos internos.

Educar em enfermagem

Segundo MIZUKAMI (1986), há várias formas de conceber o fenômeno educativo. Pela sua própria natureza não é uma realidade acabada que se dá de forma única e precisa em seus múltiplos aspectos. É um fenômeno humano, histórico e multidimensional. Nele estão presentes tanto a dimensão humana quanto a técnica, a cognitiva, a emocional, a sócio-política e cultural. Privilegiar qualquer dessas dimensões é reduzir a compreensão do fenômeno.

Há necessidade de se romper com a pedagogia da transmissão e a reprodução pura e simples de conhecimentos. Segundo DEMO (1995, p. 130), o mero repasse copiado não tem sentido pedagógico, pois o contato pedagógico próprio da educação superior é aquele mediado pela produção/reconstrução de conhecimento.

Isto implica a proposta de uma relação aberta e flexível, tendo o professor como facilitador do aprendizado. O processo educativo precisa oferecer subsídios para que o indivíduo possa aprender de diferentes formas e em diferentes contextos e ter uma percepção clara das necessidades do homem.

Baseando-se no pressuposto de que, da mesma forma que a saúde, a educação é um processo constituído de relações sociais, é preciso que se construa um processo educativo que objetive uma formação para a autonomia e cidadania.

A educação em enfermagem deve oferecer caminhos que visem à construção do saber e que possibilitem a formação de pessoas críticas, criativas e preparadas para atuarem de forma efetiva nas diferentes comunidades, pautando-se na busca de soluções efetivas para os problemas de saúde da população. Além disso, deve oferecer subsídios para que o futuro profissional possa atuar na educação permanente da equipe de enfermagem.

Gerenciar em enfermagem

Entende-se administrar como a ação direcionada ao planejamento, organização, coordenação, execução, avaliação e controle de serviços visando à otimização dos recursos materiais e da gestão de pessoas, com uma finalidade específica.

No que tange à enfermagem, essa finalidade específica tem como propósito o cuidado ao paciente, à família, a grupos e comunidades. O gerenciar permeia o processo de formação e de trabalho do profissional.

Pode-se dizer que gerenciar é um resultado de articulações pessoais e interpessoais envolvendo o contexto de pessoas e seus valores.

O processo gerencial passa pela mais fundamental das funções de administração que é o planejamento. Os planos acarretam seleção de objetivos, de metas de programas e determinação da maneira de os alcançar (MOURA, 2000).

Espera-se do/a enfermeiro/a um rol de conhecimentos atualizados e a autonomia profissional, primando por uma assistência qualificada ao ser humano por meio da ação gerencial competente. São os/as enfermeiros/as responsáveis pela implementação do cuidado do paciente, bem como pela orientação e educação (TREVIZAN et al. 2002).

Pesquisar em enfermagem

A pesquisa em enfermagem fundamenta-se no sentido amplo e clássico de ciência, entendida como “um saber metódico e rigoroso, isto é, um conjunto de conhecimentos metodicamente adquiridos, mais ou menos sistematicamente organizados e susceptíveis de serem transmitidos por um processo pedagógico de

ensino” (JAPIASSÚ, 1996). A ciência é uma modalidade de saber constituída por um conjunto de aquisições intelectuais que tem por finalidade propor uma explicação racional e objetiva da realidade e procura estabelecer entre os fenômenos observados relações universais e necessárias, o que autoriza a previsão de resultados ou efeitos. Ela não é um mundo à parte, cuja racionalidade está desconectada do contexto onde os pesquisadores estão imersos. Considera o método científico como um conjunto de métodos racionais, baseado em regras que visam atingir um objetivo determinado.

A enfermagem está situada na interseção entre as ciências humanas, biológicas e exatas, destacando-se, nas ciências humanas, as ciências do comportamento e as ciências sociais. Compreende o ser humano como um ser ilimitado em sua capacidade de crescimento e escolhas. Assim, a subjetividade, os valores éticos, o contexto onde se processam as relações e o meio ambiente são considerados elementos fundamentais nos diferentes métodos e estratégias de investigação. Dessa forma, a interdisciplinaridade é uma das estratégias para atingir o objetivo de construção do conhecimento para o cuidado de enfermagem.

No contexto de pesquisas no Brasil, o país tem uma Política Nacional de Ciência e Tecnologia (PNC&T), na qual o setor saúde está incluído. As atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) vinculam-se à um conjunto de instituições públicas, privadas, interações entre fornecedores e usuários, além de aspectos sistêmicos mais gerais, tais como o padrão organizacional das firmas, a interface com o sistema financeiro e a função coordenadora do Estado. A enfermagem vincula-se a este sistema através de universidades, agências governamentais, institutos de pesquisa e redes de interação entre pesquisadores. A Pós-graduação em Enfermagem criada no Brasil há 30 anos introduziu a enfermagem na comunidade acadêmica e fortaleceu a fundamentação científica da profissão. Sua infra-estrutura científica ocupa uma posição que a credencia a apresentar contribuições importantes para o país.

Assim, a pesquisa em enfermagem consiste em um método sistematicamente organizado, racional e lógico de adquirir conhecimentos, fundamentado em valores éticos, sobre o cuidado a pessoas, família, grupos e comunidade, integrado em uma prática social.

3. PERFIL DO PROFISSIONAL

O profissional a ser formado deverá apresentar o seguinte perfil: generalista, capacitado para atuar na coordenação do processo de trabalho da enfermagem, na qualificação de seus agentes e no desenvolvimento de ações cuidativas, educativas, gerenciais e de pesquisa junto ao indivíduo, à família e à coletividade. Na sua atuação deve considerar o perfil epidemiológico da população, a legislação em vigor e as instituições onde as ações são desenvolvidas. Deve comprometer-se ética e politicamente com a valorização e a defesa da vida e com a preservação do meio ambiente, pautando-se no exercício da cidadania, atendendo às necessidades de saúde do ser humano-cidadão no seu contexto bio-psico-sócio-cultural.

Deve também ter competência técnico-científica que o habilite a uma atuação interdisciplinar e sistematizada, garantindo a qualidade da assistência de enfermagem em diferentes níveis de atenção à saúde.

O Curso deve oferecer oportunidades para que o futuro profissional desenvolva suas atividades de forma crítico-reflexiva, mantendo-se atento às inovações da profissão e do mercado de trabalho e participando da construção do conhecimento, por meio da produção, utilização e divulgação de pesquisas. Deve aprender a aprender de forma contínua, interagindo e analisando criticamente informações de diferentes fontes, transformando-as em ações que após reflexão redirecionarão a produção de novos conhecimentos.

O profissional a ser formado deverá apresentar o seguinte perfil: generalista, capacitado para atuar na coordenação do processo de trabalho da enfermagem, na qualificação de seus agentes e no desenvolvimento de ações cuidativas, educativas, gerenciais e de pesquisa junto ao indivíduo, à família e à coletividade. Na sua atuação deve considerar o perfil epidemiológico da população, a legislação em vigor e as instituições onde as suas ações de saúde são desenvolvidas. Deve comprometer-se ética e politicamente com a valorização e a defesa da vida, pautando-se no exercício da cidadania, atendendo às necessidades de saúde do ser humano-cidadão no seu contexto bio-psico-sócio-cultural.

Deve também ter competência técnico-científica que o habilite a uma atuação interdisciplinar e sistematizada, garantindo a qualidade da assistência de enfermagem em diferentes níveis de atenção à saúde.

Sua ação deverá, na perspectiva da integralidade, qualidade, humanização, eficiência e resolutividade do atendimento, nortear-se pelo senso de responsabilidade social, compromisso com a cidadania e com o sistema de saúde.

O Curso deve oferecer oportunidades para que o futuro profissional desenvolva suas atividades de forma crítico-reflexiva, mantendo-se atento às inovações da profissão e do mercado de trabalho, participando da construção do conhecimento, gerando e utilizando pesquisas.

4. COMPETÊNCIAS

4.1. Competências Gerais

Visualizar a enfermagem como parte do processo de trabalho em saúde

O profissional que pretendemos formar precisa ser capaz de compreender a enfermagem como um trabalho inserido no contexto das práticas de saúde como parte de um processo de trabalho histórico, coletivo e organizado para atender às necessidades sociais.

Ter uma visão integral do ser humano

As ações do/a enfermeiro/a devem ser pautadas na visão do homem como ser integral articulado em suas várias dimensões: biológica, psicológica, espiritual, social e cultural, o que requer compreender a si mesmo para compreender o outro.

Comprometer-se com a humanização da assistência à saúde

A humanização é entendida como atitudes baseadas em princípios éticos, científicos e de solidariedade, o que significa respeitar o ser humano em sua subjetividade e considerar suas diferenças culturais, políticas, sociais, étnicas e de gênero.

Buscar a humanização da assistência implica preservar os direitos de cidadania dos usuários dos serviços de saúde e oferecer ao profissional de enfermagem condições de trabalho que lhe permitam realizar seu trabalho de forma ética e humanizada.

Cabe ao profissional de enfermagem garantir ao usuário o acesso a informações sobre a sua saúde, a liberdade de locomoção, a privacidade e sigilo profissional.

4.2. Competências Específicas

A essência do trabalho do/a enfermeiro/a é o processo de cuidar. Consideramos que o gerenciar, o educar e o pesquisar estão voltados para o cuidar, mas têm suas especificidades, portanto serão abordados como processos interrelacionados.

As habilidades essenciais/básicas a todos esses processos são: reconhecer contextos, identificar demandas, atribuir significados, correlacionar dados, eventos e

manifestações, propor e implementar ações, procedimentos e estratégias e seus executores, avaliar estruturas, processos e resultados das ações realizadas, compartilhar resultados e informações.

Para desenvolver tais habilidades, o profissional necessita compreender o cuidar em enfermagem em suas dimensões crítico-ideológico, técnico-instrumental e relacional-comunicativo, bem como a inter-relação entre elas; realizar o cuidar em enfermagem de forma ética, humanizada e integrada com os demais profissionais de saúde; desenvolver ações de natureza propedêutica e terapêutica por meio da sistematização do cuidado; desenvolver ações de natureza complementar de controle de risco, visando diminuir a probabilidade de agravos à saúde e/ou suas complicações.

Assim, o **processo de cuidar**, que integra e correlaciona o gerenciar, educar e pesquisar, constitui-se o eixo horizontal deste currículo. Com a finalidade de garantir a especificidade de cada um desses elementos, explicitamos o que cabe ao/à enfermeiro/a em cada um deles, salientando que a sua maior ou menor ênfase, está ligada ao módulo.

No processo de cuidar:

- compreender o cuidar em enfermagem em suas 3 (três) dimensões: crítico-ideológico, técnico-instrumental e relacional-comunicativo e a inter-relação entre elas;
- realizar o cuidar em enfermagem de forma ética e humanizada e integrada com os demais profissionais de saúde;
- desenvolver ações de natureza propedêutica e terapêutica da enfermagem por meio da sistematização do cuidado;
- desenvolver ações de natureza complementar de controle de risco, visando diminuir a probabilidade de agravos à saúde e/ou de suas complicações.

No processo de gerenciar:

- compreender as implicações das teorias gerenciais no processo de cuidar;
- planejar, organizar, coordenar, dirigir, controlar e avaliar o desenvolvimento das atividades do processo de cuidar;
- trabalhar em equipe;

- considerar o contexto sócio-político-econômico para o desenvolvimento de ações administrativas e assistenciais.

No processo de educar:

- compreender a educação como um processo social, histórico e que se dá ao longo da vida;
- compreender os processos educativos que permeiam as práticas sociais de saúde, institucionalizadas ou não;
- considerar as especificidades dos diferentes grupos sociais, dos distintos processos de vida, trabalho e adoecimento;
- colocar-se de forma ética e humanizada na relação educativa, buscando a troca de saberes e práticas;
- utilizar metodologias participativas que propiciem a autonomia e cidadania das pessoas;
- compreender a educação em saúde como parte integrante do processo de cuidar;
- atuar no processo de qualificação dos trabalhadores da saúde em atividades de educação permanente.

No processo de pesquisar:

- compreender a produção e a utilização do conhecimento científico dentro de um contexto histórico, social, político e filosófico;
- colaborar para o desenvolvimento de um corpo de conhecimento específico da enfermagem;
- aprender a buscar e a participar de pesquisas ou outras produções de conhecimento que objetivem a melhoria da qualidade no processo de cuidar e das condições de saúde da população;
- pautar-se em princípios éticos e humanitários ao justificar, propor metodologias, executar e avaliar os processos de pesquisar.
- difundir e ampliar o conhecimento científico com vistas a solução de problemas;
- utilizar a pesquisa, valorizando como instrumento para qualificar o processo de cuidar.

5. PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Partindo da compreensão de que a formação superior é um percurso que pode ser realizado por meio de diferentes trajetórias, procuramos, dentro das possibilidades institucionais, organizar o currículo de forma que o/a aluno/a possa ampliar os horizontes do conhecimento específico do campo de atuação da enfermagem. Assim, a formação do profissional enfermeiro/a foi dividida em três processos: formação específica, formação complementar e formação livre.

5.1. Formação específica

O processo de formação específica se constitui na essência do saber da área de atuação profissional do/a enfermeiro/a e foi estruturado por meio de atividades acadêmicas curriculares obrigatórias.

Com base em avaliações do currículo anterior, nas diretrizes curriculares para formação do/a enfermeiro/a, em discussões atuais sobre o ensino superior e no princípio da interdisciplinaridade, procuramos desenvolver uma estrutura curricular que possibilite a superação da fragmentação das disciplinas e a articulação entre teoria e prática. Dessa forma, o currículo foi estruturado em módulos.

5.1.1. MÓDULO I

SOCIEDADE, SAÚDE E ENFERMAGEM

Este módulo compõe as seguintes áreas de conhecimento: ciências sociais, filosofia, educação, saúde coletiva, enfermagem e bioestatística. Tem como objetivos gerais compreender as práticas de saúde, entre elas a enfermagem como práticas sociais; compreender o processo de construção do conhecimento científico e realizar o diagnóstico de saúde de uma determinada população.

Núcleos	Disciplinas	Carga horária
	Integração I	15
Núcleo Ciências Humanas	Filosofia da Ciência	60
	Introdução à Sociologia Geral	60
Núcleo Bases Históricas e Éticas e Legais da Enfermagem	Bases Históricas e Éticas e Legais da Enfermagem	60
Núcleo Saúde Coletiva	Saúde Coletiva (Epidemiologia Políticas de Saúde Saúde e ambiente Diagnóstico de Saúde da População)	135
	Bioestatística	60
	Educação e Saúde	60
Total		450

5.1.2. MÓDULO II

INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA O PROCESSO DE CUIDAR DO INDIVÍDUO

Este módulo se constitui das seguintes áreas de conhecimento: morfologia, fisiologia, patologia e enfermagem. Tem como objetivos gerais avaliar as condições de saúde do indivíduo e da família nas dimensões bio-psico-sócio-espiritual; desenvolver o processo de cuidar (cuidar/educar/pesquisar) do indivíduo, utilizando instrumento metodológico para sistematizar o cuidado de enfermagem; conhecer as bases conceituais do gerenciamento e suas implicações na saúde.

Núcleos	Disciplinas	Carga horária
	Integração II	15
Núcleo Morfologia	Anatomia	150
	Citologia, Histologia, Embriologia	60
Núcleo Fisiologia	Fisiologia	120
	Bioquímica e Biofísica	60
	Farmacologia	60
	Nutrição	30
	Genética e Evolução	60
Núcleo Patologia	Patologia Geral e Aplicada à Enfermagem	90
	Parasitologia	60
	Microbiologia	60
	Imunologia	60
Núcleo Fundamentação do Processo de Cuidar em Enfermagem	Relações Humanas em Enfermagem	30
	Bases Metodológicas da Pesquisa em Saúde	30
	Processo de Cuidar em Enfermagem (Semiologia e Semiotécnica Procedimentos de Enfermagem Sistematização do Cuidado de Enfermagem	150
	Psicologia do Desenvolvimento	60
	Bases Teóricas para o Gerenciamento em Enfermagem	30
	Atenção à Saúde da Família	30
Total		1155

5.1.3. MÓDULO III

PROCESSO DE CUIDAR, GERENCIAR, EDUCAR E PESQUISAR EM ENFERMAGEM

Este módulo compõe as seguintes áreas de conhecimento: saúde da mulher, do idoso, saúde mental, saúde do adulto e saúde do trabalhador. Tem como objetivos gerais planejar, desenvolver e avaliar ações de enfermagem de caráter individual e coletivo voltadas para a promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação nas diversas etapas do desenvolvimento humano, nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Núcleos	Disciplinas	Carga horária
	Integração III	15
Núcleo Atenção à saúde da mulher	Atenção à Saúde da Mulher	180
Núcleo Atenção à saúde do idoso	Atenção à Saúde do Idoso	75
Núcleo Atenção à saúde mental	Atenção à Saúde Mental	90
Núcleo Atenção à saúde do adulto	Atenção à Saúde do Adulto	270
	Nutrição na Saúde do Adulto	15
Núcleo Atenção à saúde da criança e do adolescente	Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente	195
	Nutrição na Saúde da Criança e do Adolescente	15
Núcleo Atenção à saúde do trabalhador	Atenção à Saúde do Trabalhador	75
Núcleo Gerenciamento	Gerenciamento em Enfermagem	120
Total		1050

5.1.4. MÓDULO IV

CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM

As áreas de conhecimento envolvidas neste módulo são todas as áreas referidas nos módulos anteriores. Tem como objetivos gerais planejar, desenvolver e avaliar ações cuidativas, educativas, gerenciais e de pesquisa de forma integrada e autônoma, vivenciando o processo de trabalho da enfermagem nos diferentes serviços de saúde; desenvolver um trabalho de conclusão de curso sob orientação docente; desenvolver consciência crítica para o exercício ético-legal da profissão.

Aqui o/a aluno/a terá oportunidade de vivenciar a prática profissional em três situações distintas: a prática profissional na área hospitalar, na área da saúde coletiva e em uma área específica, de interesse do/a aluno/a. Paralelamente a esta prática, o/a aluno/a terá oportunidade de refletir sobre o exercício de sua profissão.

Para o estágio supervisionado o/a aluno/a poderá escolher uma das vagas oferecidas pela “Coordenação do Curso” de acordo com as disponibilidades dos docentes. O/A aluno/a não poderá repetir o mesmo estágio realizado na área de interesse no estágio supervisionado na saúde coletiva ou na área hospitalar.

Núcleos	Disciplinas	Carga horária
	Integração IV	15
Núcleo Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	Exercício da Enfermagem	30
	ECS: Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso	30
	ECS: Área de Interesse e Trabalho de Conclusão de Curso	195
	ECS: Área Hospitalar	195
	ECS: Área de Saúde Coletiva	195
Total		660

Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso

O planejamento, a supervisão e a avaliação do estágio deverão ser realizados pelos/as enfermeiros/as docentes da UFSCar vinculados ao local onde se desenvolverá o estágio, em conjunto com o/a enfermeiro/a do serviço de saúde. Deverá ser desenvolvido nos dois últimos semestres letivos, exigindo como pré-requisito que o/a aluno/a tenha sido aprovado em todas as disciplinas obrigatórias do bacharelado, com exceção da disciplina Exercício da Enfermagem.

Deverá ser realizado na área hospitalar, saúde coletiva e em uma área de interesse, a ser escolhida pelo/a aluno/a, de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Coordenação do Curso de Enfermagem da UFSCar.

Os locais serão selecionados de modo a garantir que o tempo de permanência da/do aluno/a nos serviços de saúde permita uma experiência mais aprofundada da atenção desenvolvida no local.

Do total da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado serão destinadas 30 horas para discussão das questões ético-legais na disciplina Exercício da Enfermagem.

Para a conclusão do Curso o/a aluno/a deverá elaborar um trabalho de pesquisa a partir de resultados provenientes do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Interesse. Este deverá ser desenvolvido individualmente ou em dupla e ser finalizado no 7º semestre do Curso, de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Coordenação do Curso de Enfermagem da UFSCar.

Considerando que o trabalho de pesquisa deverá ser realizado no Estágio na Área de Interesse, este deverá ser orientado pelo docente responsável pelo estágio que poderá, a seu critério, compartilhar essa orientação com outro docente da UFSCar que tenha o título mínimo de mestre.

A carga horária deverá constar de 2 créditos (30h) no 6º semestre, para elaboração do projeto de pesquisa e, de 13 créditos (195h) referentes à Área de Interesse do Estágio Curricular Supervisionado.

O trabalho de conclusão deverá ser entregue em formato de artigo científico, de acordo com normas para publicação da revista de escolha dos autores.

O trabalho de conclusão de curso deverá ser apresentado em sessão pública para uma banca examinadora composta por dois profissionais, sendo um deles o

orientador. Caso haja orientação compartilhada, a banca deverá incluir também o outro docente.

5.2. Formação complementar

O processo de formação complementar se constitui na oportunidade de o/a aluno/a completar o seu processo de formação com atividades de ensino, de pesquisa e/ou de extensão no âmbito do Curso de Graduação em Enfermagem.

5.3. Formação livre

O processo de formação livre visa possibilitar ao/à aluno/a a oportunidade de ampliar sua formação em qualquer campo do conhecimento com base estrita no seu interesse individual. O/A aluno/a buscará atividades acadêmicas, científicas e culturais oferecidas pela UFSCar ou outras instituições.

O/A aluno/a deverá cumprir 300 horas em atividades correspondentes à formação complementar e livre, cabendo ao Conselho de Coordenação do Curso de Enfermagem estabelecer critérios para regulamentação da creditação das atividades, incluindo as disciplinas de caráter optativo.

6. TRATAMENTO METODOLÓGICO

Na trajetória de construção deste projeto pedagógico foram discutidas várias questões que permeiam a formação superior em enfermagem: desde a análise das diferentes vertentes filosóficas para interpretação e definição dos referenciais para o Curso, até a forma de operacionalizar a nova proposta dentro da realidade da UFSCar.

Na elaboração da base teórica para o processo de formação, consideramos a crítica da fragmentação do conhecimento científico na educação superior e concluímos que para a formação de um profissional que tenha competência não só técnica, mas que exerça suas atividades de forma crítica, precisaríamos superar a organização convencional da ciência em disciplinas autônomas e estanques e criar formas alternativas de disciplinaridade.

A partir daí, o caminho percorrido foi no sentido de se buscar a interdisciplinaridade que, de acordo com ALMEIDA FILHO (1997), se constitui em uma forma integradora e mediadora dos discursos disciplinares, com tendência à horizontalização das relações de poder entre os campos de saber, gerando uma aprendizagem mútua, que não se efetua por simples adição ou mistura, mas por recombinação de seus elementos internos.

Tomando como eixos, a interdisciplinaridade e a necessidade de articulação entre teoria e prática, realizamos recortes no conhecimento científico necessário à formação específica do/a enfermeiro/a no perfil estabelecido, aglutinando-os em módulos voltados para o desenvolvimento de ações de enfermagem.

Na formatação dos dois primeiros módulos da formação específica, consideramos que os dois grandes campos do conhecimento que dão sustentação teórica geral à prática de enfermagem são a epidemiologia e a clínica.

O **Módulo I**, *Sociedade, saúde e enfermagem*, está direcionado para a realização de um diagnóstico coletivo de saúde. Neste módulo, a epidemiologia aparece como campo disciplinar essencial para a abordagem de grupos humanos, utilizando-se, para tal, de outros saberes produzidos pelas ciências humanas e sociais. A finalidade deste módulo é que a partir de uma compreensão da sociedade na sua formação social, política e cultural o/a aluno/a consiga situar a saúde e a enfermagem e diagnosticar processos coletivos de saúde-doença, relacionando-os aos seus determinantes. Para tal, o/a aluno/a terá a oportunidade de entrar em

contato com a realidade social-ambiental e de saúde de uma determinada população, por meio de observações, entrevistas e levantamento de dados secundários em diferentes locais: serviços de saúde, escolas, creches, igrejas, órgãos ambientais e outros. A análise dos dados levantados resultará em um diagnóstico coletivo de saúde.

O **Módulo II**, *Instrumentalização para o processo de cuidar do indivíduo*, está voltado para a avaliação das condições de saúde do indivíduo, respaldando-se, primordialmente, no saber clínico, de uma forma geral, e, especificamente, nas teorias do cuidado em enfermagem. A clínica trata do indivíduo em suas particularidades, sustentando-se em conhecimentos da biologia e da patologia. A finalidade deste módulo é que a partir da compreensão do ser humano nas suas dimensões bio-psico-sócio-espiritual o/a aluno/a consiga avaliar as condições individuais de saúde, identificar as necessidades e prestar cuidados básicos de enfermagem. Os/as alunos/as terão a oportunidade de desenvolver atividades práticas voltadas ao cuidado do indivíduo em laboratórios e em serviços de saúde.

O **Módulo III**, *Processo de cuidar, gerenciar e pesquisar em enfermagem*, está voltado para o cuidado de enfermagem nas diversas etapas do desenvolvimento humano e nos diferentes níveis de atenção à saúde. O/A aluno/a deverá ser capaz de planejar, desenvolver e avaliar ações de enfermagem de caráter individual e coletivo voltadas para a promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação nas diversas etapas do desenvolvimento humano. Esta competência será desenvolvida no decorrer das atividades teórico-práticas dos núcleos/disciplinas, nas quais o/a aluno/a terá a oportunidade de realizar as ações em diferentes serviços de saúde.

O **Módulo IV**, *Consolidação do processo de formação profissional em enfermagem*, está voltado para o exercício das atividades profissionais de enfermagem de forma integrada e mais autônoma do que nos módulos anteriores. Por meio do estágio supervisionado, da análise crítica do exercício profissional e da elaboração do trabalho de conclusão de curso, o/a aluno/a terá condições de consolidar as competências necessárias para o exercício da profissão de enfermeiro/a e dar continuidade ao seu processo de educação ao longo da sua vida profissional. O/A aluno/a desenvolverá o estágio supervisionado na área de saúde coletiva, na área hospitalar e em uma área de interesse do aluno. A escolha dessa área de interesse para o estágio oferecerá ao/a aluno/a a oportunidade de direcionar

o seu processo de formação profissional de acordo com as suas necessidades e perspectivas, caracterizando experiência de flexibilização curricular no interior dos módulos obrigatórios da formação específica.

Para operacionalização, os Módulos foram divididos em Núcleos de conhecimento que, por sua vez, foram subdivididos em disciplinas. Ao tentarmos a construção de formatos disciplinares não tradicionais e com maior integração de conhecimentos, nos deparamos com as dificuldades inerentes à estrutura universitária administrativamente fragmentada em Departamentos que representam fronteiras disciplinares muito bem definidas. Dessa forma, decidimos que buscaríamos disciplinas mais integradoras no âmbito do Departamento de Enfermagem.

A busca da articulação entre as disciplinas dos módulos e da concretização do eixo horizontal do projeto pedagógico (cuidar, gerenciar, educar e pesquisar em enfermagem) será realizada por meio das disciplinas Integração I, II, III e IV, bem como pela coordenação do Módulo. As disciplinas “Integração” ocorrerão no decorrer dos módulos e terão papel fundamental na análise conjunta com os alunos sobre os objetivos de cada módulo, as interações entre os conteúdos, a sua operacionalização e sua relação com as competências a serem desenvolvidas no processo de formação profissional. Para cada Módulo será definido um coordenador, docente do Departamento de Enfermagem, que terá a responsabilidade de reunir os docentes envolvidos nas disciplinas do Módulo correspondente para que conheçam e discutam as relações interdisciplinares de seus conteúdos.

Vale ressaltar que, visando à aproximação entre teoria e prática, o/a aluno/a terá desde o início do processo de formação a oportunidade de desenvolver ações nas quais aplicará o conhecimento aprendido e, da mesma forma, buscará conhecimentos para solucionar questões advindas da prática.

No que tange às práticas pedagógicas, o Conselho de Curso e a Coordenação envidarão esforços para que os docentes das disciplinas adotem estratégias pedagógicas emancipatórias.

Finalmente, a formação complementar e a formação livre fornecerão a oportunidade ao aluno de completar o seu processo de formação profissional com atividades extra-curriculares, concretizando a flexibilização curricular incluída neste projeto pedagógico.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Para que a avaliação seja norteada pelos princípios explicitados neste projeto pedagógico, deve ser assegurado que as/os alunas/os conheçam no início do curso os pressupostos da avaliação e os objetivos educacionais propostos pelo novo currículo de enfermagem.

Esses pressupostos vão ao encontro da sistemática de avaliação da própria universidade, tendo a concepção de avaliação como um processo contínuo de acompanhamento do desempenho dos alunos, cujo objetivo é diagnosticar dificuldades e/ou problemas no processo ensino-aprendizagem prevendo formas alternativas de superá-los. Esse processo tem também a garantia de espaço e liberdade necessários à diversificação de procedimentos, exigências e critérios de avaliação, de forma a atender às especificidades de cada disciplina.

A utilização da avaliação formativa tem como principal função fornecer um *feedback* ao docente e aos alunos a respeito do progresso de cada um. Já a avaliação somativa deverá ser utilizada com o objetivo de julgamento do processo, para a avaliação no fim de um curso ou plano. A auto-avaliação também pode ser utilizada e exige amadurecimento e conscientização das pessoas envolvidas.

Pretende-se utilizar formas de avaliação diversas que propiciem o crescimento do aluno não apenas quanto a conhecimentos adquiridos, mas também quanto a atitudes e valores, contribuindo para a formação de uma postura crítica e criativa diante da realidade e de uma consciência de cidadania.

A avaliação permeada por uma educação emancipatória deverá envolver pelo menos três momentos (CHAVES, MAGALHÃES, 1995) muito bem definidos:

- Momento de definição dos objetivos individuais, organizacionais ou de ensino.
- Criação de oportunidades, para aqueles que serão avaliados, de expressarem o comportamento.
- Análise dos dados obtidos, verificando se os objetivos foram alcançados e quais foram os pontos fortes e os fracos apresentados.

Considerando-se as especificidades da avaliação do aluno do curso de enfermagem, partimos dos pressupostos de que esta deverá permear qualquer atividade do aluno, em todas as suas fases, ou seja, deve ser contínua, orientando-o e aperfeiçoando-o durante seu desenvolvimento. Deve ter como objetivo final a melhoria da qualidade do cuidado ao indivíduo, família e coletividade.

8. INFRA-ESTRUTURA PARA O CURSO

8.1. Infra-estrutura Básica

Dentre os recursos disponíveis na Universidade relacionados ao Curso, destacam-se a Biblioteca Comunitária, a Sala de Ensino Informatizada, salas de aula.

As dependências do Departamento de Enfermagem compreendem gabinetes para docentes, recursos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão como o Laboratório de Informática da Graduação (LIG) e os Laboratórios de Enfermagem (UNIPEM, Laboratório de Procedimentos II).

O Curso de Enfermagem conta também com uma sala de aula e um Laboratório de Procedimentos I nas dependências da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Carlos.

Conta com a infra-estrutura dos diversos serviços de atenção à saúde da cidade, e também outros espaços do município e região, tais como centros comunitários, instituições de longa e curta permanência, organizações não governamentais, programas sociais, instituições de ensino, entre outros, para o desenvolvimento das atividades de ensino de graduação do Curso, de pesquisa e extensão.

No âmbito da UFSCar, ainda em 2004, passará a integrar o cenário da atenção à saúde, a Unidade Saúde-Escola (USE) que se constituirá num importante campo para o ensino de graduação dos Cursos da área da saúde da Universidade.

Também está disponível na Universidade uma infra-estrutura física que proporciona aos usuários atividades de lazer, esportes, além de serviços e recursos diversos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Departamento de Enfermagem terá novas instalações, previstas para o segundo semestre de 2004.

8.2. Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Enfermagem é composto por professores dos departamentos de Enfermagem, Morfologia e Patologia, Ciências Fisiológicas, Genética e Evolução, Metodologia de Ensino, Filosofia e Metodologia da Ciência, Psicologia, Bioestatística, Ciências Sociais, Hidrobiologia, alguns em regime de trabalho temporário com contrato de, no máximo, dois anos.

Docente	Titulação	Departamento	Regime Trabalho
Anamaria Alves Napoleão	Doutoranda	DEnf	Efetivo
Carmen Lucia Alves Filizola	Doutora		Efetivo
Cássia Irene Spinelli Arantes	Doutora		Efetivo
Edmar Vieira dos Santos	Doutora		Efetivo
Eliete Maria Scarfon Ruggiero	Doutora		Efetivo
Gisele Dupas	Doutora		Efetivo
Márcia Marinelli	Mestre		Efetivo
Márcia Niituma Ogata	Doutora		Efetivo
Márcia Regina C. Fabbro	Doutoranda		Efetivo
Maria Isabel Ruiz Beretta	Doutora		Efetivo
Maria Lúcia Teixeira Machado	Doutora		Efetivo
Maria Sílvia Monteiro	Doutora		Efetivo
Maria Tereza Claro	Mestre		Efetivo
Marildy Aparecida Freitas	Doutora		Efetivo
Mariza Borges Brito de Souza	Doutora		Efetivo
Noeli Marchioro L A Ferreira	Doutora		Efetivo
Sílvia Helena Zem Mascarenhas	Doutora		Efetivo
Sofia Cristina Iost Pavarini	Doutora		Efetivo
Rosely Moralez de Figueiredo	Doutora		Efetivo
Semiramis Melani Melo Rocha	Doutora		Visitante
Maria Helena Colombo Pecin	Prof. ^a		Temporário
Daniela Sarreta Ignácio	Prof. ^a		Temporário
Célia Regina Faria de Araújo	Prof. ^a		Temporário
Maria Cristina Morelli dos Santos	Prof. ^a		Temporário
Elyrose Sousa Brito Rocha	Prof. ^a	Temporário	
Juliana Sampaio	Prof. ^a	Temporário	
Renata Karina Reis	Prof. ^a	Temporário	
Maria Jose Salete Viotto	Doutora	DMP	Efetivo
Maira Aparecida Stefanini	Doutora		Efetivo
Marcelo Martinez	Doutor		Efetivo
Antonio Sergio Spanó Seixas	Doutor		Efetivo
Clovis Wesley Oliveira de Souza	Doutor		Efetivo
Fabio Gonçalves Pinto	Doutor		Efetivo
Cristina Paiva de Souza	Doutora		Efetivo
Heloisa Sobreiro Selistre de Araújo	Doutora	DCF	Efetivo
Keiko Okino Nonaka	Doutora		Efetivo
Vilmar Badissera	Doutor		Efetivo
Sergio Eduardo de Andrade	Doutor		Efetivo
Mario Machado Perez Verzola	Doutor		Efetivo
Wilson Franco	Doutor	Efetivo	
Luiz Antonio Carlos Bertollo	Doutor	DGE	Efetivo
Silvia Nassif Del Lama	Doutora		Efetivo
Aida Victoria Garcia Montrone	Doutora	DeME	Efetivo
Maria Waldenez de Oliveira	Doutora		Efetivo
Claudia Moron	Prof. ^a		Temporário
Eliane P Cresente	Prof. ^a		Temporário
Daniele Alves Coimbra	Prof. ^a	Temporário	
Bento Prado de A Neto	Doutor	DFMC	Efetivo
Mark Julian Richter Cass	Doutor		Efetivo
Thelma Silveira da Mota Lessa da Fonseca	Doutora		Efetivo
Eduardo de Lima Calda	Prof.	DCSo	Temporário
Maria Inez Rauter Mancuso	Doutora		Efetivo
Ilidio Roda Neves	Prof.	DP	Temporário
Maria Angélica do Carmo Zanotto	Doutora		Temporário
Jorge Oishi	Doutor	DEs	Efetivo
Haydee Torres de Oliveira M. G. G. Melão	Doutora	DHb	Efetivo

Obs: Os docentes em caráter temporário listados aqui se referem ao ano de 2004.

8.3. Servidores Técnico-Administrativos do Departamento de Enfermagem e Coordenação do Curso

Vilma de Fátima Baffa Prado – Secretária da Coordenação do Curso de Enfermagem

Rosilene da Silva Castro – Secretária do Departamento de Enfermagem

Valdir Diogo Delgado de Aguiar – Auxiliar de Laboratório

Celso Aparecido Bruno Salvadini – Secretário de Apoio à Pesquisa e Extensão

8.4. Questões administrativas gerais

O Curso de Graduação em Enfermagem oferece 30 vagas no período diurno, com duração prevista para quatro anos.

Para integralizar os créditos do Bacharelado, o/a aluno/a deverá cursar 221 créditos de disciplinas obrigatórias correspondentes à formação específica e 20 créditos em atividades pedagógicas, de pesquisa, de extensão e/ou livres correspondentes à formação complementar e livre. Após a conclusão do total de 241 créditos, receberá o grau de Bacharel em Enfermagem

O/A aluno/a poderá concomitante ao Bacharelado cursar as disciplinas da Licenciatura, num total de 40 créditos, que integralizados aos créditos do Bacharelado (261 créditos), darão ao aluno o título de Licenciado em Enfermagem.

Caso o/a aluno/a faça a opção por cursar também a Licenciatura, os créditos correspondentes às disciplinas poderão ser contabilizados na formação complementar e livre.

9. BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA FILHO N. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. *Ciência e saúde coletiva*, n.2, v.1/2, p.5-20, 1997.
- ALMEIDA, M.C.P.de; ROCHA, S.M.M. Considerações sobre a enfermagem enquanto trabalho. In: ALMEIDA, M.C. P. de; ROCHA, S.M.M. (org) *O trabalho de enfermagem*. São Paulo, Cortez, 1997. p.15-26.
- ALVES, R. *Entre a ciência e a sapiência - o dilema da educação*. São Paulo: Loyola, 1999.
- ARANTES, C.I.S. *Processo saúde-doença: discussão de pontos relevantes para a enfermagem*. 48º Congresso Brasileiro de Enfermagem, São Paulo-SP, 1996.
- BARRETO, M.L. et al. Saúde da população brasileira: mudanças, superposição de padrões e desigualdade. In: FLEURY, S. (Org.) *Saúde e democracia: a luta do CEBES*. São Pulo: Lemos Editorial, 1997. p.45-60.
- BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 1986. Cap. 10: O desenvolvimento da atitude científica nos aluna/os, p.221-254.
- BREILH, J. *Nuevos conceptos y tecnicas de investigación: guia pedagógico para un taller de metodologia*. 2.ed. Quito: CEAS, 1995.
- CHAVES, E.H.B.; MAGALHÃES, A.M.M. O processo de avaliação no ensino de enfermagem: algumas considerações. *Rev. Baiana Enf.*, Salvador. V.8, n.1/2, p.139-148, abr./out. 1995.
- COLLIÈRE, M.-F. *Promover a vida: da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem*. Lisboa: Lidel, 1999.
- DEMO, P. *Desafios modernos da educação*. 3. ed. Petrópolis : RJ, Vozes, 1995.
- DIAS, M.D. *A Saúde do trabalhador. uma questão de cidadania-estudo de caso com portadores de lesões por esforços repetitivos (L.E.R.)*. São Paulo, 1995. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 139p.
- JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed. , 1996.
- EGRY, E.Y. *Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem*. São Paulo: Icone, 1996.
- HESBEEN, W. *Cuidar no Hospital: enquadrar os cuidados de enfermagem numa perspectiva de cuidar*. Loures: Lusociência, 2000.

- LEITÃO, L.R.G. Não basta apenas ouvir, é preciso escutar. *Saúde em debate*, nº 47, p.46-49, julho 1995.
- MARX, K. *O Capital: crítica da economia política*. Livro I. O processo de produção do capital. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. Vol 1, p.579.
- MCKENNA, G. Cuidar é a essência da prática da enfermagem. *Nursing*. N. 80 (1994), p.33-36
- MENDES GONÇALVES, R. B. *Tecnologia e organização social das práticas de saúde: características tecnológicas do processo de trabalho na rede estadual de centros de saúde de São Paulo*. Tese de doutorado. Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, 1986, 416p.
- MISHIMA, S.M. et al. Organização do processo gerencial no trabalho em saúde pública. In: ALMEIDA, M.C.P. de; ROCHA, S.M.M. (org.) *O trabalho de enfermagem*. São Paulo, Cortez, 1997. P.251-96
- MIZUKAMI, M.G.N. *Ensino: as abordagens do processo*. (1986). S.P.: EPU, 1986. (Temas Básicos de Educação e Ensino).
- MORAES, M.C. *O paradigma educacional emergente*. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- MOURA, M.L.P.A. Desafios da gerência na prática da enfermagem na área hospitalar. *Anais Encontro de Docentes de Administração em Enfermagem*, Recife, 2000
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Divisão de desenvolvimento dos Sistemas e Serviços de Saúde. Programa de Organização e Gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde. *O perfil do sistema de serviços de saúde*. Brasil, 2º ed., 2001. 42p. [disponível em: www.opas.org.br/servico/Arquivos/perfil2000].
- SANTOS, E.V. dos; UBEDA, E.M.L. Avaliação do currículo do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia através de depoimentos de alunos. In: ENCONTRO SOBRE “ENSINO DE 3. GRAU EM ENFERMAGEM: PERSPECTIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVOS REFERENCIAIS DO PROCESSO PEDAGÓGICO”. São Paulo – SP, 6-8/11/91. Programa..São Paulo, EEUSP, 1991.
- SÃO CARLOS. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. *Plano Municipal de Saúde* São Carlos, 2001.
- SÃO CARLOS. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. *Hospital Público Municipal de São Carlos-SP*. São Carlos, 2003.
- SAWAIA, B. B. Fatores que influenciam o cuidar: paradigmas do cuidar. In: ENFTEC, 6., 1998, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Sonopress, 1998. P. 23-43. 1 CD.

- SILVA, S.; PEIXOTO, E.M.; BAGNARA, T.; TRENTINI, M. Fases do processo de pesquisas seguidas nas dissertações de mestrado em enfermagem na UFSC. *UFSC – Anais Posgraden – 10 anos*. Florianópolis – SC, 10-12 de novembro, 1986.
- TIPPLE, A. F. V. et all. Pesquisa na graduação em enfermagem: visão do estudante. *Anais 46º Congresso Brasileiro de Enfermagem*, 1994.
- VIEIRA, A. L.S.; AMÂNCIO FILHO, A.; OLIVEIRA, E. S. Mercado de trabalho em saúde na região sudeste-brasil: a inserção da equipe de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v.12, n.1 Ribeirão Preto Jan./Feb. 2004. p.134-8.
- TREVIZAN, Maria Auxiliadora; MENDES, Isabel Amélia Costa; LOURENCO, Maria Regina et al. Aspectos éticos na ação gerencial do enfermeiro. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, jan. 2002, vol.10, no.1, p.85-89. ISSN 0104-1169.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Pró-Reitoria de Graduação. Perfil do Profissional a ser formado pela UFSCar, 2000. 12p.
- WALDOW, V.; LOPES, M.; MEYER, D. *Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar: a enfermagem entre a escola e a prática profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PARTE II

**COMPLEMENTAÇÃO ESPECÍFICA PARA A
LICENCIATURA EM ENFERMAGEM DA UFSCar
(OPCIONAL)**

1 - Legislação

A presente proposta de curso de Licenciatura em Enfermagem baseia-se na seguinte legislação:

a) Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

b) Parecer CNE/CP 009/2001, de 8 de maio de 2001, sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

c) Decreto nº 2208, de 17 de abril de 1997, da presidência da República, Regulamenta o parágrafo 2 do art. 36 e os arts. 39 e 42 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (legisla sobre a educação profissional, especificamente);

d) Resolução nº 2, de 26 de junho de 1997, Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio;

e) Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem.

E o documento “O Professor a ser formado pela UFSCar: uma proposta para construção de seu perfil profissional, elaborado pelas professoras Dra. Maria da Graça N. Mizukami e Dra Aline M. de M. R. Reali, do Departamento de Metodologia de Ensino da UFSCar.

2 - Perfil do professor a ser formado no curso de Licenciatura em Enfermagem da UFSCar.

Em relação ao campo de atuação profissional, o Licenciado em Enfermagem atua na educação profissional em cursos profissionalizantes e em outros campos da Educação e Saúde, como a educação permanente, a docência e a gestão de cursos de formação de profissionais (como os de agentes comunitários de saúde e outros); gestão de serviços de educação em saúde em empresas, em órgãos governamentais e em outras organizações; entre outros.

Na Licenciatura em Enfermagem há a especificidade da Educação Profissional e, assim sendo, mesmo tomando-se a legislação referente à formação

de professores para a Educação Básica como uma referência para a formação desses profissionais, esta especificidade (Educação Profissional) deve ser norteadora desta Licenciatura.

De modo geral, a ampliação do universo cultural é, hoje, uma exigência colocada para a maioria dos profissionais. No caso de educadores, ela é mais importante ainda. O Parecer CNE/CP 009/2001 aponta que é preciso que os professores tenham uma sólida e ampla formação cultural. O professor precisa saber mais do que vai ensinar do que os conteúdos que serão objeto de sua atividade de ensino. O Parecer destaca também que, freqüentemente, são desconsideradas a distinção e a necessária relação que existe entre o conhecimento do objeto de ensino, de um lado e, de outro, sua expressão escolar, também chamada de transposição didática. O educador deve ser capaz tanto de selecionar conteúdos como de eleger as estratégias mais adequadas para a aprendizagem, considerando a diversidade e as diferentes faixas etárias das pessoas com as quais atuará.

Em relação aos conhecimentos necessários à docência, podemos distinguir três grupos. Sobre os **conhecimentos de conteúdo específico**, tendo-se em vista o currículo dos cursos de Educação Profissional em Enfermagem, considera-se que o professor formado pela UFSCar deva cumprir os módulos/atividades curriculares do Bacharelado em Enfermagem da UFSCar. Em relação ao **conhecimento do conteúdo pedagógico**, o professor deve dominar os conhecimentos de objetivos, metas e propósitos educacionais; de ensino e aprendizagem; de manejo de classe e interação com os alunos; de estratégias instrucionais; de como os alunos aprendem; de outros conteúdos; de conhecimento curricular. Além disso, deve dominar o **conhecimento pedagógico do conteúdo**, que inclui a compreensão do que significa ensinar um tópico de uma disciplina específica assim como os princípios e técnicas que são necessários para tal ensino.

A prática pedagógica profissional como fonte permanente e privilegiada de reflexão e de atuação na formação do licenciando em Enfermagem deverá propiciar a análise do movimento complexo existente entre as construções teóricas e as sinalizações da prática, assegurando uma compreensão da natureza e da especificidade do conhecimento pedagógico, de modo a propiciar o desenvolvimento de um compromisso ético e político com uma sociedade democrática.

O educador deve ter domínio de novas tecnologias da informação e da comunicação como importantes recursos para a educação. Além disso, o licenciado

em Enfermagem deve estar apto a gerenciar a escola profissionalizante, com conhecimentos e habilidades relacionadas ao planejamento e coordenação de cursos, tendo-se em vista que, na grande maioria dos casos, são os/as enfermeiro/as que gerenciam os cursos profissionalizantes de enfermagem assim como os programas de educação permanente para a equipe de enfermagem.

Observação: o/a aluno/a/a do curso de Enfermagem poderá optar pela Licenciatura em Enfermagem complementando a carga horária do bacharelado com mais 600 horas de conteúdo específico da área de Educação a partir do 4º semestre.

3- Competências e habilidades face ao perfil do profissional a ser formado

As competências e habilidades entendidas como essenciais, a serem desenvolvidas no decorrer do Curso para atender ao perfil profissional se constituem em:

3.1- COMPETÊNCIAS GERAIS

- ◆ compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos na educação profissional e permanente em Enfermagem;
- ◆ compreensão da situação sócio-política e de saúde em que se inserem os cursos profissionalizantes e de educação permanente em Enfermagem.

3.2- COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- ◆ compreensão do processo de construção do conhecimento pelo indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
- ◆ capacidade de identificar problemas sócio-culturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino em saúde;
- ◆ compreensão e valorização de diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
- ◆ capacidade de identificar as dinâmicas culturais relacionadas ao fenômeno educativo e de planejar intervenções pedagógicas que as considerem;
- ◆ capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- ◆ utilização de conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social brasileira, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- ◆ compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
- ◆ articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola profissionalizante;

- ◆ compreensão dos processos de ensino e aprendizagem na educação profissionalizante e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino;
- ◆ elaboração de projetos pedagógicos, sintetizando as atividades de ensino e gestão escolar;
- ◆ capacidade de gerenciamento de cursos profissionalizantes e de atividades de educação permanente em Enfermagem;
- ◆ capacidade de realizar atividades de planejamento, organização, coordenação e avaliação pautadas em valores como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.

1º Semestre					
Núcleo	Disciplinas	Créditos		Horas	Requisitos
		T	P		
	Integração I	1		15	
Núcleo Ciências Humanas	Filosofia da Ciência	4		60	
	Introdução a Sociologia Geral	4		60	
Núcleo Bases históricas, éticas e legais da Enfermagem	Bases históricas, éticas e legais da Enfermagem	4		60	
Núcleo Saúde Coletiva	Bioestatística	3	1	60	
Núcleo Morfologia	Anatomia	2	8	150	
	Cito, Histo e Embriologia	2	2	60	
Núcleo Fisiologia	Bioquímica e Biofísica	3	1	60	
TOTAL			35	525	

2º Semestre					
Núcleos	Disciplinas	Créditos		Horas	Requisitos
		T	P		
Núcleo Saúde Coletiva	Saúde Coletiva (Epidemiologia, Políticas de Saúde, Saúde e Ambiente, Diagnóstico de saúde da População)	6	3	135	Integração I Filosofia da Ciência Introdução a Sociologia Geral Bases Históricas, Éticas e Legais da Enfermagem Bioestatística
	Educação e saúde	3	1	60	
Núcleo Fisiologia	Fisiologia	6	2	120	Anatomia Bioquímica e Biofísica

	Nutrição	2		30	Bioquímica e Biofísica Co-requisito: Fisiologia
	Farmacologia	4		60	Bioquímica e Biofísica Co-requisito: Fisiologia
Núcleo Patologia	Parasitologia	2	2	60	
	Microbiologia	2	2	60	
TOTAL		35		525	

3º Semestre				
Núcleo	Disciplinas	Créditos	Horas	Requisitos
	Integração II	1	15	
Núcleo Patologia	Imunologia	4	60	
Núcleo Fisiologia	Genética e evolução	4	60	
Núcleo Fundamentação do Processo de Cuidar em Enfermagem	Processo de Cuidar em Enfermagem (semiologia/ semiotécnica e procedimentos de Enfermagem, sistematização do cuidado de Enfermagem)	6	150	Anatomia Fisiologia Farmacologia Co-requisitos: Patologia Geral e Especial Aplicada a Enfermagem Relações Humanas em Enfermagem Atenção à Saúde da Família
	Psicologia do Desenvolvimento	4	60	

	Relações Humanas em Enfermagem	2	30	Co-requisitos: Processo de Cuidar em Enfermagem Psicologia do Desenvolvimento	
	Atenção a Saúde da Família	2	30	Co-requisitos: Processo de Cuidar em Enfermagem	
Núcleo Patologia	Patologia geral e aplicada à Enfermagem	4	90	Cito, Histo e Embriologia Fisiologia Microbiologia Parasitologia Co-requisitos: Imunologia	
TOTAL		33	495		
4º Semestre					
Núcleo	Disciplinas	Créditos		Horas	Requisitos
		T	P		
	Integração III	1		15	
Núcleo Atenção à saúde do adulto	Atenção à Saúde do Adulto	8	10	270	Anatomia Fisiologia Farmacologia Patologia Geral e Aplicada a Enfermagem Educação e Saúde Coletiva Processo de Cuidar em Enfermagem
	Nutrição na Saúde do Adulto	1		15	Nutrição
Núcleo Processo de Cuidar	Bases Teóricas para o Gerenciamento em Enfermagem	2		30	

	Bases Metodológicas da Pesquisa em Saúde	2		30	
TOTAL		24		360	

5º Semestre					
Núcleo	Disciplinas	Créditos		Horas	Requisitos
		T	P		
Núcleo Atenção à saúde da criança e do adolescente	Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente	6	7	195	Processo de Cuidar em Enfermagem Atenção à Saúde do Adulto
	Nutrição na Saúde da Criança e do Adolescente	1		15	Nutrição
Núcleo Atenção a saúde da mulher	Atenção à Saúde da Mulher	6	6	180	Processo de Cuidar em Enfermagem Atenção à Saúde do Adulto
Núcleo Atenção a saúde do Idoso	Atenção à Saúde do Idoso	2	3	75	Processo de Cuidar em Enfermagem Relações Humanas em Enfermagem Atenção à Saúde da Família Atenção à Saúde do Adulto
TOTAL			31	465	

6º Semestre					
Núcleo	Disciplinas	Créditos		Horas	Requisitos
		T	P		
Núcleo Atenção a saúde mental	Atenção à Saúde Mental	2	4	90	Psicologia do Desenvolvimento Atenção à Saúde da Família Processo de Cuidar em Enfermagem Relações Humanas em Enfermagem
Núcleo Gerenciamento	Gerenciamento em Enfermagem	2	6	120	Bases Teóricas para o Gerenciamento em Enfermagem Atenção à Saúde do Idoso Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente Atenção à Saúde da Mulher Co-requisitos: Atenção à Saúde do trabalhador Atenção à Saúde Mental
Núcleo Atenção a saúde trabalhador	Atenção à Saúde do Trabalhador	3	2	75	Introdução a Sociologia Geral Bases Históricas Éticas e Legais da Enfermagem Saúde Coletiva Bioestatística Fisiologia
Estágio Curricular Supervisionado	Estágio Curricular Supervisionado: Trabalho de Conclusão de Curso	2		30	Co-requisitos: Atenção à Saúde Mental Gerenciamento em Enfermagem Atenção à Saúde do Trabalhador
TOTAL		21		315	

7º Semestre					
Núcleo	Disciplinas	Créditos		Horas	Requisitos
		T	P		
	Integração IV	1		15	
Estágio Curricular Supervisionado	Estágio Curricular Supervisionado: Área de Interesse		13	195	Que o aluno tenha sido aprovado em todas as disciplinas obrigatórias do bacharelado com exceção das disciplinas: Estágio Curricular Supervisionado: Área Saúde Coletiva Estágio Curricular Supervisionado: Área Saúde Hospitalar Exercício da Enfermagem
TOTAL			14	210	

8º Semestre					
Núcleo	Disciplinas	Créditos		Horas	Requisitos
		T	P		
Estágio Curricular Supervisionado	Estágio Curricular Supervisionado: Área Saúde Coletiva		13	195	Co-requisitos: ECS: Área Saúde Hospitalar Exercício da Enfermagem
	Estágio Curricular Supervisionado: Área Saúde Hospitalar		13	195	Co-requisitos: ECS: Área Saúde Coletiva Exercício da Enfermagem
	Exercício da Enfermagem	2		30	Co-requisitos: ECS: Área Saúde Coletiva ECS: Área Saúde Hospitalar
TOTAL		28		420	

Nome das Disciplinas	Código	Créditos			Requisito	Semestre Indicativo
		Teórico	Prático	Total		
Psicologia da Educação 1 Aprend.		04	-	04	-	4º
Educação e Sociedade		04	-	04	-	4º
Didática Geral		04	-	04	-	4º
Educação Profissional: enfermagem		04		04	-	5º
Metodologia de Ensino em Enfermagem		04		04	Didática Geral Educação Profissional: Enfermagem	6º
Estágio Supervisionado em Enfermagem		08		08	Co-requisito: Metodologia de Ensino em Enfermagem	6º
Estágio: Docência em Enfermagem		08		08	Estágio Supervisionado em Enfermagem	7º
Pesquisa em Educação		-	04	04	Co-requisito: Estágio: Docência em Enfermagem	7º

A N E X O I



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior		UF: DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.		
CONSELHEIRO(S): Éfrem de Aguiar Maranhão (Relator), Arthur Roquete de Macedo e Yugo Okida.		
PROCESSO(S) Nº(S): 23001.000245/2001-11		
PARECER Nº: CNE/CES 1.133/2001	C O L E G I A D O C E S	APROVADO EM: 7/8/2001

I – RELATÓRIO

Histórico

A Comissão da CES/CNE analisou as propostas de Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da área de Saúde elaboradas pelas Comissões de Especialistas de Ensino e encaminhadas pela SESu/MEC ao CNE, tendo como referência os seguintes documentos:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde Nº 8.080 de 19/9/1990;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394 de 20/12/1996;
- Lei que aprova o Plano Nacional de Educação Nº 10.172 de 9/1/2001;
- Parecer CES/CNE 776/97 de 3/12/1997;
- Edital da SESu/MEC Nº 4/97 de 10/12/1997;
- Parecer CES/CNE 583/2001 de 4/4/2001;
- Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris, 1998;
- Relatório Final da 11ª Conferência Nacional de Saúde realizada de 15 a 19/12/2000;
- Plano Nacional de Graduação do ForGRAD de maio/1999;
- Documentos da OPAS, OMS e Rede UNIDA;
- Instrumentos legais que regulamentam o exercício das profissões da saúde.

Após a análise das propostas, a Comissão, visando o aperfeiçoamento das mesmas, incorporou aspectos fundamentais expressos nos documentos supramencionados e adotou formato, preconizado pelo Parecer CES/CNE 583/2001, para as áreas de conhecimento que integram a saúde:

- **Perfil do Formando Egresso/Profissional**
- **Competências e Habilidades**
- **Conteúdos Curriculares**
- **Estágios e Atividades Complementares**
- **Organização do Curso**
- **Acompanhamento e Avaliação**

Essas propostas revisadas foram apresentadas pelos Conselheiros que integram a Comissão da CES aos representantes do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Saúde, da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Fórum de Pró-Reitores de Graduação das 65 Universidades Brasileiras e aos Presidentes dos Conselhos Profissionais, Presidentes de Associações de Ensino e Presidentes das Comissões de Especialistas de Ensino da SESu/MEC na audiência pública, ocorrida em Brasília, na sede do CNE, em 26 de junho do corrente ano.

Mérito

A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, ao orientar as novas diretrizes curriculares recomenda que devem ser contemplados elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a competência do desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Esta competência permite a continuidade do processo de formação acadêmica e/ou profissional, que não termina com a concessão do diploma de graduação.

As diretrizes curriculares constituem orientações para a elaboração dos currículos que devem ser necessariamente adotadas por todas as instituições de ensino superior. Dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes devem estimular o abandono das concepções antigas e herméticas das grades (prisões) curriculares, de atuarem, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações, e garantir uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

Princípios das Diretrizes Curriculares:

- Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
- Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando, ao máximo, a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos.
- A Comissão da CES, baseada neste princípio, admite a definição de percentuais da carga horária para os estágios curriculares nas Diretrizes Curriculares da Saúde;
- Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar
- os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia intelectual e profissional;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Incluir orientações para a conclusão de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar às instituições, aos docentes e aos discentes acerca do desenvolvimento das atividades do processo ensino-aprendizagem.

Além destes pontos, a Comissão reforçou nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Saúde a articulação entre a Educação Superior e a Saúde, objetivando a formação geral e específica dos egressos/profissionais com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, indicando as competências comuns gerais para esse perfil de formação contemporânea dentro de referenciais nacionais e internacionais de qualidade.

Desta forma, o conceito de saúde e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) são elementos fundamentais a serem enfatizados nessa articulação.

Saúde: conceito, princípios, diretrizes e objetivos:

- A saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988);
- As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes (Artigo 198 da Constituição Federal de 1988):
 - I – descentralização;
 - II – atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;
 - III – participação da comunidade.
- O conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o Sistema Único de Saúde (SUS). (Artigo 4º da Lei 8.080/90). Parágrafo 2º deste Artigo: A iniciativa privada poderá participar do Sistema Único de Saúde (SUS), em caráter complementar.
- São objetivos do Sistema Único de Saúde (Artigo 5º da Lei 8.080/90):
 - I – a identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde;
 - II – a formulação de política de saúde;
 - III – a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas.
- As ações e serviços públicos de saúde e os serviços privados contratados ou conveniados que integram o Sistema Único de Saúde (SUS), são desenvolvidos de acordo com as diretrizes previstas no artigo 198 da Constituição Federal, obedecendo ainda aos seguintes princípios (Artigo 7º da Lei 8.080/90):
 - I – universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência;
 - II – integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
 - VII – utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática;
 - X – integração em nível executivo das ações de saúde, meio ambiente e saneamento básico;
 - XII – capacidade de resolução dos serviços em todos os níveis de assistência.

Com base no exposto, definiu-se o objeto e o objetivo das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação da Saúde:

Objeto das Diretrizes Curriculares: permitir que os currículos propostos possam construir perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e

internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o processo da Reforma Sanitária Brasileira.

Objetivo das Diretrizes Curriculares: levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a aprender a aprender que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

1. PERFIL DO FORMANDO EGRESSO/PROFISSIONAL

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências Gerais:

- Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.

Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter

responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Competências e Habilidades Específicas:

O Enfermeiro deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam:

- atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
- reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- coordenar o processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde;
- prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

Os conteúdos devem contemplar:

Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem.

Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

- **Ciências da Enfermagem** - neste tópico de estudo, incluem-se:
 - **Fundamentos de Enfermagem:** os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo.
 - **Assistência de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.
 - **Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem.
 - **Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região.

Este conjunto de competências deve promover no aluno e no enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

4. ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Estágio Curricular:

Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem.

Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

- Atividades Complementares:

As atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Enfermagem e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Podem ser reconhecidos:

- Monitorias e Estágios,
- Programas de Iniciação Científica;
- Programas de Extensão;
- Estudos Complementares;
- Cursos realizados em outras áreas afins.

5. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Enfermagem deverá ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

A aprendizagem deve ser interpretada como um caminho que possibilita ao sujeito social transformar-se e transformar seu contexto. Ela deve ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta à resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas.

Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência. Porém, deverá ter a investigação como eixo integrador que retroalimenta a formação acadêmica e a prática do Enfermeiro.

As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso. Assim, diretrizes curriculares e projeto pedagógico deverão orientar o currículo do Curso de Graduação em Enfermagem para um perfil acadêmico e profissional do egresso.

A organização do Curso de Graduação em Enfermagem deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará o regime: seriado anual, seriado semestral, sistema de créditos ou modular.

Para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

A Formação de Professores por meio de Licenciatura Plena segue Pareceres e Resoluções específicos da Câmara de Educação Superior e do Pleno do Conselho Nacional de Educação.

A estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem deverá assegurar:

- a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;
- as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar;
- a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro;
- o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- a articulação da Graduação em Enfermagem com a Licenciatura em Enfermagem;
- a contribuição para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

6. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Enfermagem que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

O Curso de Graduação em Enfermagem deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MINUTA DE RESOLUÇÃO

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do
Curso de Graduação em Enfermagem

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea “C”, da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CES 1.133/2001, de 07 de agosto de 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Sr. Ministro da Educação em ___ de 2001,

RESOLVE:

Art. 1º - A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País.

Art. 2º - As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º - O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional o:

I. Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

II. Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

Art. 4º - A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I. Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II. Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III. Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV. Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V. Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI. Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais

e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º - A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I. Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- II. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- III. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- IV. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- V. Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- VI. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VII. Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- VIII. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- IX. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- X. Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- XI. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- XII. Considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
- XIII. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- XIV. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- XV. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- XV. Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- XVI. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- XVII. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- XVIII. Intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- XIX. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde;
- XX. Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- XXI. Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- XXII. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- XXIII. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XXIV. Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- XXV. Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

- XXVI. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XXVII. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- XXVIII. Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XXIX. Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- XXX. Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XXXI. Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- XXXII. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- XXXIII. Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Parágrafo Único - A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

Art. 6º - Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos devem contemplar:

- Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem.

Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

- Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se:
 - Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo.
 - Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.
 - Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem.

Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Parágrafo 1º - Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região.

Parágrafo 2º - Este conjunto de competências, conteúdos e habilidades deve promover no aluno e no enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Art. 7º - Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatoriais, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem.

Parágrafo Único - Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Art. 8º- O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Art. 9º- O Curso de Graduação em Enfermagem deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Art. 10 - As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

Parágrafo 1º - As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo 2º - O Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem deve incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

Art. 11 - A organização do Curso de Graduação em Enfermagem deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

Art. 12 - Para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

Art. 13 - A Formação de Professores por meio de Licenciatura Plena segue Pareceres e Resoluções específicos da Câmara de Educação Superior e do Pleno do Conselho Nacional de Educação.

Art. 14 - A estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem deverá assegurar:

- I. a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;
- II. as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar;
- III. a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- IV. os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;

- V. a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- VI. a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis a formação do Enfermeiro;
- VII. o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- VIII. a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- IX. a articulação da Graduação em Enfermagem com a Licenciatura em Enfermagem.

Art. 15 - A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Enfermagem que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

Parágrafo 1º - As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

Parágrafo 2º O Curso de Graduação em Enfermagem deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Art. 16 – Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, DF, de de 2001.

Arthur Roquete de Macedo
Presidente da CES/CNE 77

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DISCIPLINAS MÓDULO I

ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO I

1 crédito teórico – 15 horas/aula

Requisitos – não há

Objetivos Gerais

Conhecer os eixos integradores do processo de formação do enfermeiro na UFSCar.

Compreender os elementos integradores dos conhecimentos do Módulo I.

Compreender as formas de integração do aluno na Universidade.

Ementa

1. Projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSCar.
2. Elementos integradores dos conhecimentos do Módulo I.
3. Integração interpessoal.
4. Expectativas do aluno em relação ao curso e à sua trajetória dentro da UFSCAR.
5. Opções de atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFSCAR.
6. Possibilidades de integração com outras áreas e cursos de graduação na UFSCAR.

➤ NÚCLEO CIÊNCIAS HUMANAS

FILOSOFIA DA CIÊNCIA

4 créditos teóricos – 60 horas/aula

Requisitos – não há

Objetivo geral

Capacitar o aluno através da apresentação da história da Filosofia da Ciência e dos seus problemas atuais, a compreensão da ciência desenvolvendo uma abordagem crítica e sua inserção social.

Ementa

1. Modelo grego da teoria: Platão, Aristóteles e Euclides: a idéia de demonstração.
2. Galileu e Descartes: Física e Matemática Universal.
3. A Crise da Razão Clássica: Filosofia Crítica e Epistemologia.
4. Questões da Filosofia da Ciência nos dias de hoje.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA GERAL

4 créditos teóricos – 60 horas/aula

Requisitos – não há

Objetivos gerais

Introduzir o aluno ao estudo de Sociologia, relacionando-o com a questão da saúde:

- apresentando os processos sociais básicos que constituem a relação indivíduo-sociedade;
- apresentando a estrutura de classes que constitui a sociedade capitalista;

- apresentando os conceitos de consciência e ideologia como práticas sociais.

Ementa

1. O advento da sociedade moderna e a constituição da sociologia como ciência;
2. A estrutura de classes da sociedade moderna: As relações de produção capitalista e as relações sociais;
3. Os processos de transformação social a nível internacional e nacional: A reforma e a revolução;
4. Processos sociais básicos: grupos e instituições;
5. Consciência e ideologia como práticas sociais.

Objetivos específicos

Familiarizar o aluno com alguns conceitos centrais da disciplina sociológica e com temas relacionados a questão do indivíduo e sua e sua integração social.

➤ **NÚCLEO BASES HISTÓRICAS, ÉTICAS E LEGAIS DA ENFERMAGEM**

BASES HISTÓRICAS, ÉTICAS E LEGAIS DA ENFERMAGEM

4 créditos teóricos – 60 horas/aula

Requisitos – não há

Objetivos Gerais

Contribuir para que o aluno conheça o desenvolvimento da enfermagem no Brasil e no mundo, as principais áreas de atuação do enfermeiro e as bases éticas e legais da profissão.

Ementa

1. História da enfermagem no mundo e o contexto sócio-político econômico.
2. História da enfermagem no Brasil e o contexto sócio-político econômico.
3. Globalização da economia, reestruturação produtiva e suas conseqüências para o trabalho em enfermagem.
4. Arcabouço ético-legal do exercício da enfermagem.
5. Áreas de atuação do enfermeiro: formação requerida e atividades desenvolvidas nas áreas de saúde pública, saúde do trabalhador, assistência hospitalar, ensino e pesquisa.
6. Entidades de classe na enfermagem.
7. Planejamento da carreira profissional.

➤ **NÚCLEO SAÚDE COLETIVA**

SAÚDE COLETIVA (Epidemiologia, Políticas de Saúde, Saúde e Ambiente, Diagnóstico de Saúde)

09 créditos – 6 teóricos e 3 práticos – 135 horas/aula

Requisitos – Integração I; Filosofia da Ciência; Introdução a Sociologia Geral; Bases históricas, éticas e legais da Enfermagem; Bioestatística.

Objetivos gerais

Realizar o diagnóstico de saúde de uma determinada população, enfocando indicadores ambientais, epidemiológicos e de atenção à saúde.

Ementa

1. Análise da saúde de populações: conceitos e instrumentos da epidemiologia; determinação e distribuição dos agravos à saúde.
2. Avaliação do sistema de atenção à saúde: políticas de saúde; gestão de serviços de saúde; saúde e cidadania.
3. Análise da relação entre ambiente e saúde.
4. Realização e apresentação do diagnóstico de saúde de uma determinada população.

BIOESTATÍSTICA

4 créditos - 60 horas/aula = 3 teóricos e 1 prático

Requisitos – não há

Objetivos gerais

Fornecer aos alunos uma visão geral da estatística, apresentando um conjunto de técnicas introdutórias de estatística que possibilitem a resolução de problemas elementares na área de saúde.

Ementa

1. Levantamento e Apuração dos Dados.
2. Descrição de Dados Amostrais.
3. Probabilidade.
4. Estatística Vital.

EDUCAÇÃO E SAÚDE

4 créditos teóricos – 60 horas/aula

Co- Requisitos – Saúde Coletiva

Objetivos gerais

Analisar os processos educativos que permeiam as práticas sociais em saúde.

Desenvolver e aplicar metodologias participativas de educação em saúde na interação com comunidades.

Ementa

1. Construção de saberes e práticas em saúde.
2. Educação popular e saúde.
3. Serviços de saúde e comunidades como espaços educativos.
4. Participação e humanização na educação em saúde.
5. Planejamento, implementação e avaliação de ações educativas participativas em comunidades.

DISCIPLINAS MÓDULO II**ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO II**

1 crédito teórico – 15 horas/aula

Requisitos – não há

Objetivos gerais

Compreender os elementos integradores dos conhecimentos do Módulo II.

Compreender as formas de integração do aluno na Universidade.

Ementa

1. Elementos integradores dos conhecimentos do Módulo II.
2. Integração interpessoal.
3. Estilo de vida e promoção da saúde pessoal.

> NÚCLEO MORFOLOGIA

ANATOMIA

10 créditos -150 horas/aula = 2 teóricos e 8 práticos

Requisitos – não há

Objetivos gerais

O aluno será capaz de compreender e avaliar a construção e arquitetura de diferentes segmentos do corpo humano.

Será capaz de definir os diferentes aparelhos, reconhecer e identificar seus constituintes, descrevê-los e avaliar suas principais funções.

Ementa

1. Introdução. Nomenclatura Anatômica. Planos de delimitação e secção corpórea. Generalidades (ossos, articulações, músculos e vasos).
2. Cintura Escapular e Membro superior: arquitetura, funções, grupos musculares, irrigação, inervação.
3. Cintura Pélvica e Membro inferior: arquitetura, funções, grupos musculares, irrigação, inervação.
4. Sistema Osteomioarticular da cabeça, coluna vertebral e caixa torácica; parede abdominal; irrigação e inervação.
5. Sistema Digestório _Glândulas anexas
6. Sistema Urinário
7. Sistemas Genitais Masculino e Feminino.
8. Sistemas Respiratório e Cardiovascular _ Mecânica Respiratória
9. Sistema Nervoso: Introdução ao estudo do Sistema Nervoso; Macroscopia da Medula Espinal; Macroscopia do Tronco Encefálico; Macroscopia do Cerebelo; Macroscopia do Diencefalo; Macroscopia do Telencefalo; Meninges, Líquor e Vascularização do Sistema Nervoso; Nervos em geral, Terminações Nervosas e Nervos Espinais; Nervos Cranianos; Sistema Nervoso Autônomo; Estrutura da Medula Espinal; Estrutura do Tronco Encefálico; Estrutura do Cerebelo; Estrutura do Diencefalo; Núcleos da base e Centro Branco Medular; Estrutura do Córtex Cerebral; Sistema Límbico; Grandes Vias Aferentes; Grandes Vias Eferentes.
10. Órgãos dos Sentidos Especiais: visão _ audição _ olfação e gustação.
11. Sistema Tegumentar (Pele e Anexos).
12. Sistema Endócrino

CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

4 créditos - 60 horas/aula = 2 teóricos e 2 práticos

Requisitos – não há

Objetivos gerais

Esta disciplina oferece a interação de conhecimentos fundamentais de três campos distintos, com a proposição básica de proporcionar a compreensão, em nível microscópico, da constituição do organismo humano, considerando-se ainda noções de reprodução humana e desenvolvimento embrionário.

Ementa

1. **CITOLOGIA: Organismos procariontes e eucariontes, Constituição química da célula, Organelas celulares, Divisão celular.**
2. **HISTOLOGIA: Métodos de estudo, preparação de lâminas permanentes, Tecido epitelial, Tecido conjuntivo, Tecido adiposo, Tecido cartilaginoso, Tecido ósseo, Tecido sangüíneo, Tecido muscular, Tecido nervoso.**

3. EMBRIOLOGIA: Aparelhos reprodutores masculino e feminino, Gametogênese, Fecundação e nidação, Anexos embrionários, Etapas iniciais do desenvolvimento humano.

NUTRIÇÃO

2 créditos teóricos – 30 horas/aula

Requisitos – Bioquímica e Biofísica

Co-requisitos – Fisiologia

Objetivos gerais

Conhecer os princípios e as ações de nutrição voltadas para a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde.

Ementa

1. Nutrição na atuação profissional em saúde.
2. Conceitos, princípios e estratégias para a alimentação saudável e a Segurança Alimentar.
3. Noções de técnicas dietéticas.
4. Nutrientes: funções, necessidades, recomendações, fontes e biodisponibilidade.
5. Bases do processo de cuidado nutricional para diferentes situações fisiológicas e patológicas.

FISIOLOGIA

8 créditos – 120 horas/aula = 6 teóricos e 2 práticos

Requisitos – Anatomia, Bioquímica e Biofísica

Objetivos gerais

Desenvolver no estudante o "raciocínio fisiológico" através do entendimento do funcionamento normal dos órgãos e sistemas de órgãos que compõe o organismo humano, bem como das interrelações funcionais existentes entre os mesmos.

Ementa

1. Fisiologia Geral: compartimentos líquidos, potenciais bioelétricos.
2. Neurofisiologia: função sináptica e reflexos, sensibilidade geral e especial, funções somatosensoriais e motoras, regulação da motricidade, sistema nervoso autônomo, formação reticular, hipotálamo e sistema límbico, funções superiores, especiais: cortex, memória, lateralidade, aminas biogênicas
3. Fisiologia do sistema cardiovascular: propriedades do miocárdio, ciclo cardíaco, hemodinâmica, regulação da pressão arterial e do débito cardíaco.
4. Fisiologia do sistema respiratório, mecânica respiratória, transporte de gases, regulação da ventilação, equilíbrio ácido-básico.
5. Fisiologia do sistema renal, anatomia funcional do rim, mecanismo de formação de urina, regulação do volume e da osmolalidade do líquido extracelular.
6. Fisiologia do sistema digestivo, motilidade, secreção, digestão, absorção.
7. Fisiologia do sistema endócrino, hipotálamo, adeno e neurohipófise, tireóide e paratireóides, adrenais, pâncreas endócrino, ovário, testículo, gestação, parto e lactação, anticoncepção, pineal e ritmos biológicos.

BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA

4 créditos – 60 horas/aula = 3 teóricos e 1 prático

Requisitos – não há

Objetivos gerais

O objetivo principal do curso é fornecer subsídios para que o aluno possa analisar criticamente os processos físicos e químicos que ocorrem nos sistemas biológicos, a nível molecular e sua regulação.

Aprender a manusear material biológico e o entendimento das reações químicas que ocorrem nas células.

Ementa

1. Biofísica da água.
2. Noções de pH e equilíbrio ácido-básico. Tampões fisiológicos.
3. Estrutura e função de macromoléculas.
4. Termodinâmica. Transformações energéticas nas células.
5. Metabolismo dos carboidratos.
6. Metabolismo dos lípidos.
7. Metabolismo das proteínas.
8. Integração metabólica e controle hormonal do metabolismo.
9. Membranas biológicas. Transporte através de membranas. Mecanismos de transdução de sinal.
10. Bioquímica do sangue. Coagulação sanguínea.
11. Ácidos nucleicos, estrutura e função. Biossíntese de proteínas.

FARMACOLOGIA

4 créditos teóricos – 60 horas/aula

Requisitos – Bioquímica e Biofísica

Co-requisitos – Fisiologia

Objetivos gerais

É de fornecer subsídios tanto informativo quanto formativo para que o aluno adquira conhecimento geral sobre os principais grupos de medicamentos (fármacos) ou seja: características químicas e uso terapêutico nos vários tipos de doenças; mecanismo de ação nos sistemas biológicos, dosagem terapêutica e tóxica dos medicamentos.

Ementa

1. Introdução à Farmacologia.
2. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo.
3. Farmacologia do Sistema Nervoso Central.
4. Farmacologia Cardiovascular.
5. Farmacologia dos Quimioterápicos e Antibióticos.
6. Farmacologia da Inflamação.
7. Farmacologia Renal.
8. Farmacologia dos Anestésicos Locais.

GENÉTICA E EVOLUÇÃO
4 créditos teóricos – 60 horas/aula

Requisitos – não há

Objetivos gerais

Capacitar o aluno a ter uma visão geral dos mecanismos e princípios que regem a hereditariedade e a evolução, notadamente no aspecto humano. Buscar-se-á familiarizar o estudante com os princípios básicos da Genética e dar-lhe uma base para suas próprias leituras e formação complementares neste campo extenso das Ciências Biológicas, em franco crescimento e transformação. Assim, espera-se que o futuro profissional em Enfermagem possa ter um melhor entendimento e atuação frente às situações práticas e de natureza clínica com as quais poderá se deparar no exercício de sua vida profissional.

Ementa

1. O material genético.
2. Os cromossomos.
3. Os genes.
4. Determinação do sexo e Herança ligada ao sexo.
5. A evolução na espécie humana.

> NÚCLEO PATOLOGIA

PATOLOGIA GERAL E APLICADA À ENFERMAGEM

6 Créditos – 90 horas/aula = 4 teóricos e 2 práticos

Requisitos – Citologia, Histologia e Embriologia; Fisiologia; Microbiologia; Parasitologia

Co- Requisitos – Imunologia

Objetivos Gerais

Capacitar o aluno a compreender os mecanismos básicos dos principais processos patológicos e suas correlações clínicas com as principais alterações dos órgãos e sistemas humanos.

Ementa

1. Introdução à Patologia
2. Alterações do crescimento e da diferenciação celulares
3. Lesão e morte celular
4. Alterações circulatórias
5. Inflamação e Reparação
6. Termorregulação
7. Neoplasia
8. Patologia do sistema cardio-vascular
9. Patologia do tecido hematopoiético
10. Patologia do sistema respiratório
11. Patologia do sistema digestivo
12. Patologia do trato urinário
13. Patologia do trato genital masculino
14. Patologia do aparelho genital feminino
15. Patologia mamária
16. Patologia da pele
17. Patologia do sistema nervoso central

P A R A S I T O L O G I A

4 créditos – 60 horas/aula = 2 teóricos e 2 práticos

Requisitos – não há

Objetivos gerais

- 1. Reconhecer os principais protozoários, helmintos e artrópodes.**
2. Identificar as características biológicas de cada grupo de parasita.
3. Caracterizar as propriedades dos parasitas de forma genérica.
4. Caracterizar as propriedades dos parasitas que os capacitem a causar moléstias.
5. Analisar as condições imunológicas em decorrência de uma infecção e ou/infestação.
6. Conhecer e fornecer informações sobre as diversas moléstias parasitárias, quanto ao seu caráter, formas de transmissão e profilaxia.

Ementa

1. Introdução à Parasitologia.
2. Considerações gerais sobre protozoários.
3. Moléstias parasitárias ocasionadas por protozoários.
4. Moléstias parasitárias ocasionadas por Helmintos (Sistemas).
5. Moléstias parasitárias ocasionadas por Helmintos (Trato Digestivo).
6. Introdução aos artrópodes.
7. Principais artrópodes que acometem o homem.

M I C R O B I O L O G I A

4 créditos – 60 horas/aula = 2 teóricos e 2 práticos

Requisitos – não há

Objetivos gerais

Identificar a importância do ensino de Microbiologia na área de Saúde. Reconhecer os grupos de microrganismos causadores de doenças infecciosas e sua localização preferencial no organismo.

Identificar as características biológicas fundamentais peculiares a cada tipo de microrganismo. Caracterizar as propriedades dos microrganismos que os capacitam a causar doenças. Relacionar as possíveis alterações do organismo, denotativas de processos infecciosos e/ou contagiosos, ao seu agente causador.

Fornecer informações sobre doenças infecciosas e/ou contagiosas, seu caráter cíclico, formas de prevenção e tratamento.

Estabelecer relações entre características do microrganismos patogênicos e processos preventivos e terapêuticos aplicados para impedir sua transmissão e combater infecções por eles causadas.

Caracterizar os principais tipos de exames bacteriológicos e/ou sorológicos solicitados pelo médico em casos de doenças infecciosas.

Caracterizar os cuidados a serem levados em conta na coleta e conservação do material para a realização dos diferentes tipos de exames bacteriológicos e sorológicos.

Caracterizar os cuidados e técnicas assépticos empregados pelo profissional de Enfermagem na sua rotina de trabalho, em situações diárias, em relação a ambientes, objetos, aparelhos e instrumentais, ao paciente e ao próprio corpo do profissional de Saúde.

Ementa

1. Introdução ao estudo da Microbiologia.
2. Métodos Gerais de estudo das bactérias.
3. Noções de epidemiologia.
4. Relação entre hospedeiro e microrganismos.
5. Esterilização e desinfecção.
6. Infecções bacterianas transmitidas pelo ar, alimentos, água, por contato, vetores e etc.
7. Flora microbiana normal do corpo humano.
8. Microbiologia de ambientes especiais.
9. Virologia.
10. Micologia.

IMUNOLOGIA

4 créditos teóricos – 60 horas/aula

Requisitos – não há

Objetivos gerais

Levar o aluno a compreender o fenômeno imunológico: como são desenvolvidos os mecanismos de defesa do organismo humano.

Ementa

1. Histórico da Imunologia.
2. Sistema imune inato e adaptativo.
3. Anticorpo.
4. Antígeno.
5. Sistema complemento.

6. Células do sistema imune.
7. Órgãos do sistema imune.
8. Receptores celulares.
9. Resposta imune humoral.
10. Resposta imune celular.
11. Controle da resposta imune.
12. Imunidade e infecção.
13. Imunoprofilaxia.
14. Reações de Hipersensibilidade.
15. Imunidade e tumores.
16. Imunidade e transplantes.
17. Doenças auto-imunes.
18. Reações antígeno-anticorpo in vitro.

➤ NÚCLEO FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM

RELAÇÕES HUMANAS EM ENFERMAGEM

2 créditos teóricos – 30 horas/aula

Co-requisito – Processo de Cuidar em Enfermagem, Psicologia do Desenvolvimento

Objetivos gerais

Compreender os elementos envolvidos na relação presente no processo de cuidar.

Ementa

1. Conceituando a relação.
2. Aspectos básicos da relação – confiança, envolvimento/vínculo, aceitação, acolhimento.
3. Princípios gerais da relação.
4. Fases da relação.
5. A comunicação na relação.
6. Lidando com situações que dificultam a relação no processo de cuidar.

BASES METODOLÓGICAS DA PESQUISA EM SAÚDE

2 créditos teóricos – 30 horas/aula

Requisitos – não há

Objetivos gerais

Valorizar a investigação científica em saúde e em especial em enfermagem.

Conhecer as diferentes metodologias para a realização de pesquisas em saúde.

Relacionar a pesquisa e o cuidar em enfermagem.

Conhecer protocolos éticos de pesquisa em saúde.

Conhecer as formas de busca bibliográfica em base de dados.

Conhecer as normas de redação de trabalhos acadêmicos e sua apresentação em Congressos .

Ementa

1. Metodologias de pesquisa em saúde.
2. Investigação científica em enfermagem.
3. Princípios éticos na pesquisa.
4. Relação da pesquisa com a prática profissional do enfermeiro.
5. Redação e comunicação de pesquisas.
6. Elaboração de análise crítica sobre uma pesquisa em saúde.

PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM

10 créditos - 6 teóricos e 4 práticos - 150 horas/aula

Requisitos – Anatomia, Fisiologia, Farmacologia

Co- Requisitos – Patologia Geral e Especial Aplicada à Enfermagem, Relações Humanas em Enfermagem, Atenção à Saúde da Família

Objetivos gerais

Desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para a fundamentação do cuidado de enfermagem no ser humano.

Ementa

1. Semiologia e semiotécnica em enfermagem.
2. Procedimentos de enfermagem.
3. Fundamentação da sistematização do cuidado em enfermagem.

P S I C O L O G I A D O D E S E N V O L V I M E N T O **4 c r é d i t o s t e ó r i c o s – 6 0 h o r a s / a u l a**

Requisitos – não há

Objetivos gerais

Conhecer o processo normal do desenvolvimento humano durante todo o ciclo de vida.

Conhecer as variáveis que afetam o processo do desenvolvimento humano

Conhecer as diferentes abordagens teóricas do desenvolvimento humano

Conhecer os principais tipos de aprendizagem que ocorrem no processo de desenvolvimento

Conhecer os principais métodos para identificar as variáveis orgânicas e ambientais que afetam o processo do desenvolvimento.

Conhecer os processos de socialização.

Ementa

1. Processos básicos.
2. Abordagens teóricas sobre o desenvolvimento humano.
3. ciclo do desenvolvimento humano.
4. Processos de socialização.
5. Metodologias para o estudo do desenvolvimento humano.
6. Agências educacionais como agências de controle.
7. que controla o agente educacional.

ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA

2 créditos teóricos - 30 horas/aula

Requisitos – não há

Co-Requisitos – Processo de Cuidar em Enfermagem

Objetivos gerais

Compreender a família e suas relações no contexto da saúde

Ementa

1. Família: conceito e história.
2. Modelos teóricos e metodológicos do cuidado à família.
3. Saúde e família.
4. Fundamentação do cuidado à família.

BASES TEÓRICAS PARA O GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

2 Créditos teóricos – 30 horas/aula

Requisitos – não há

Objetivos gerais

Adquirir conhecimento sobre as diferentes teorias administrativas e sua influência nos serviços de saúde. Compreender os processos de trabalho em saúde e em Enfermagem. Compreender a organização e o funcionamento de Unidade de internação hospitalar e Unidade Básica de saúde e sua relação com serviços de apoio técnico –administrativo.

Ementa:

1. Teorias administrativas e sua influência nos Serviços de Saúde.
2. Modelos de Estrutura Organizacional
 - sistema Hospitalar
 - serviço Básico de Saúde
3. Os serviços de apoio técnico –administrativo.
4. Modelos organizacionais em saúde.
5. Processos de trabalho em Enfermagem.

DISCIPLINAS MÓDULO III

ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO III

1 crédito teórico – 15 horas/aula

Requisitos – não há

Objetivos gerais

Compreender os elementos integradores dos conhecimentos do Módulo III.
Compreender as formas de integração do aluno na Universidade.

Ementa

1. Elementos integradores dos conhecimentos do Módulo III.
2. Integração interpessoal.
3. Possibilidades de integração com outras áreas e cursos de graduação na UFSCAR.
4. Estilo de vida e promoção da saúde pessoal.

➤ **NÚCLEO ATENÇÃO À SAÚDE DO ADULTO**

ATENÇÃO À SAÚDE DO ADULTO

18 créditos - 08 teóricos e 10 práticos – 270 horas/aula

Requisitos – Anatomia, Fisiologia, Farmacologia, Patologia geral e especial aplicada a enfermagem, Educação e saúde, Saúde coletiva, Processo de Cuidar em Enfermagem.

Objetivos gerais

Planejar, desenvolver e avaliar as ações de caráter individual e coletivo voltadas para a promoção da saúde, prevenção e tratamento de agravos e reabilitação do adulto, inserido no seu contexto social e familiar, compreendendo a enfermagem como parte do trabalho em saúde e pautando-se em princípios éticos, legais, científicos e de humanização.

Ementa

1. Sistematização do cuidado de enfermagem ao adulto na atenção básica e hospitalar, abrangendo situações clínicas e cirúrgicas em diferentes áreas na dimensão individual e coletiva.
 - 1.1. assistência de enfermagem nos distúrbios endócrinos
 - 1.2. assistência de enfermagem nas doenças transmissíveis
 - 1.3. assistência de enfermagem em Oncologia
 - 1.4. assistência de enfermagem nas alterações cardiovasculares
 - 1.5. assistência de enfermagem nas alterações respiratórias
 - 1.6. assistência de enfermagem no pré, trans e pós-operatório
 - 1.7. assistência de enfermagem nos alterações neurológicas
 - 1.8. assistência de enfermagem nos alterações renais e do aparelho geniturinário
 - 1.9. assistência de enfermagem em traumatologia
 - 1.10. assistência de enfermagem em hematologia
2. Sistematização do cuidado de enfermagem ao adulto em situações de emergência e urgência.
3. Organização e dinâmica da unidade de centro cirúrgico.
4. Atuação do enfermeiro na Vigilância Epidemiológica.

NUTRIÇÃO NA SAÚDE DO ADULTO

1 crédito – 15horas/aula

Requisitos – Nutrição

Objetivos gerais

Conhecer os princípios e as ações de nutrição voltadas para a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde do adulto.

Ementa

Características da alimentação e recomendações nutricionais para o adulto.

Problemas alimentares e nutricionais prevalentes em adultos.

Cuidados alimentares e nutricionais aplicados à promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde do adulto.

➤ NÚCLEO ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER

ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER

12 créditos – 6 teóricos e 6 práticos - 180 horas/aula

Requisitos – Processo de Cuidar em Enfermagem, Atenção à Saúde do Adulto

Objetivos Gerais

Planejar, desenvolver e avaliar as ações de Enfermagem de caráter individual e coletivo na promoção à saúde, prevenção e tratamento de agravos nas diversas fases da vida da mulher, entendendo-a como pessoa singular e inserida no contexto social e familiar; compreendendo a enfermagem como parte do trabalho em saúde e pautando-se em princípios éticos, legais, científicos e de humanização.

Ementa

1. A mulher e a sociedade: papel social, gênero e trabalho, direitos sexuais, reprodutivos e tecnologias de anticoncepção.
2. Patologias prevalentes na mulher: DST, afecções ginecológicas, câncer ginecológico, patologias da gestação e pós-parto.
3. Processo de cuidar da gestante, parturiente, puérpera, nutriz e recém-nascido e da mulher no climatério, nas unidades básicas de saúde, ambulatórios especializados e alojamento conjunto.
4. Cuidados nutricionais à saúde da gestante e nutriz.
5. Pesquisas na área da saúde da mulher.

> NÚCLEO ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

13 créditos - 6 teóricos e 7 práticos – 195 horas/aula

Requisitos – **Processo de Cuidar em Enfermagem, Atenção à Saúde do Adulto**

Objetivos gerais

Planejar, desenvolver e avaliar ações de enfermagem de caráter individual e coletivo voltadas para a promoção da saúde, prevenção e tratamento de agravos e reabilitação da criança e do adolescente, inseridos em seu contexto social e familiar, compreendendo a Enfermagem como parte do trabalho em saúde e pautando-se em princípios éticos, legais, científicos e de humanização.

Ementa

1. Infância e adolescência: aspectos históricos, éticos, legais e psicossociais.
2. Vigilância à saúde da criança e do adolescente.
3. Cuidado de enfermagem ao Recém-Nascido, criança e adolescente na família e em instituições de educação e atenção à saúde.
4. Cuidado de enfermagem ao Recém-Nascido, criança e adolescente nas situações de agravo à saúde.
5. Aspectos da estrutura, organização e funcionamento das unidades de atendimento à criança.

NUTRIÇÃO NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

1 crédito teórico – 15 horas/aula

Requisitos – Nutrição

Objetivos gerais

Conhecer os princípios e as ações de nutrição voltadas para a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde da criança e do adolescente.

Ementa

1. Características da alimentação e recomendações nutricionais para a criança e o adolescente.
2. Problemas alimentares e nutricionais prevalentes em crianças e adolescentes.
3. Cuidados alimentares e nutricionais aplicados à promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde da criança e do adolescente

➤ **NÚCLEO ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO**

ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

5 créditos – 2 teóricos e 3 práticos – 75 horas/aula

Requisitos – Processo de Cuidar em Enfermagem, Relações Humanas em Enfermagem, Atenção à Saúde da Família, Atenção à Saúde do Adulto

Objetivos gerais

Planejar, desenvolver e avaliar ações de enfermagem de caráter individual e coletivo na promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação da pessoa idosa no seu contexto de vida, pautando-se nos princípios éticos, legais, científicos e da humanização.

Ementa

- 1. Saúde e envelhecimento: conceitos, políticas e legislação.**
- 2. Epidemiologia do envelhecimento.**
- 3. Organizações, serviços e modelos de atenção ao idoso. Rede de suporte familiar e institucional ao idoso.**
- 4. Envelhecimento e ambiente. Tecnologias assistivas.**
- 5. Patologias prevalentes em gerontologia e cuidado ao idoso e família.**
- 6. Processo de cuidar do idoso. Tecnologias do cuidado ao idoso. Aspectos éticos do cuidado ao idoso.**
- 7. Fundamentos teóricos e metodológicos da gerontologia.**

ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR

5 créditos - 3 créditos teóricos e 2 práticos - 75 horas/aula

Requisitos – Introdução a Sociologia Geral, Bases Históricas, Éticas e legais da Enfermagem, Saúde Coletiva, Bioestatística, Fisiologia

Objetivos Gerais

Analisar o trabalho como um dos determinantes do processo saúde-doença, os riscos à saúde existentes no trabalho e as formas de prevenção nos diferentes setores da economia.

Descrever as etapas a serem seguidas na utilização do método epidemiológico na investigação de agravos à saúde decorrentes do trabalho e na avaliação da exposição aos riscos à saúde nos ambientes de trabalho.

Analisar a atuação do enfermeiro nos diferentes campos de atuação em saúde do trabalhador tomando como referência a legislação de enfermagem, de saúde e de saúde do trabalhador.

Ementa

1. **Saúde do trabalhador no Brasil: políticas e legislação.**
2. Globalização da economia, reestruturação produtiva e saúde do trabalhador.
3. Epidemiologia aplicada a saúde do trabalhador.
4. Riscos e agravos à saúde decorrentes do trabalho.
5. Organização do trabalho e saúde do trabalhador: ergonomia, trabalho em turnos e noturno, saúde mental e trabalho.
6. Envelhecimento e trabalho e a promoção da capacidade para o trabalho.
7. Saúde do trabalhador no SUS: fontes de informação em saúde do trabalhador, vigilância em saúde do trabalhador.
8. Atuação do enfermeiro em programas de saúde do trabalhador no SUS em empresas e em serviços de consultoria/ assessoria.
9. Enfermagem do trabalho no Brasil: desenvolvimento histórico.
10. Riscos e agravos à saúde no trabalho de enfermagem.
11. Saúde, trabalho e ambiente.
12. Ética e saúde do trabalhador.

➤ NÚCLEO ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

6 créditos – 2 teóricos e 4 práticos – 90 horas/aula

Requisitos – Psicologia do Desenvolvimento, Atenção à Saúde da Família, Processo de Cuidar em Enfermagem, Relações Humanas em Enfermagem

Objetivos gerais

Planejar, desenvolver e avaliar ações de enfermagem de caráter individual e coletivo na promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação à pessoa em sofrimento psíquico em seu contexto de vida, pautando-se em princípios éticos, legais, científicos e de humanização.

Ementa

1. Conceituando saúde/doença mental.
2. Epidemiologia do sofrimento psíquico.
3. Política de Saúde Mental.

4. Cidadania e transtorno mental: legislação e direitos da pessoa em sofrimento psíquico.
5. Introdução à clínica.
6. Terapêutica em saúde mental.
7. Instrumentalizando para o cuidado à pessoa em sofrimento psíquico e à família.
8. Cuidado à pessoa em sofrimento psíquico.

➤ N Ú C L E O G E R E N C I A M E N T O

GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

8 créditos - 2 teóricos e 6 práticos - 120 horas/aula

Requisitos – Bases Teóricas para o Gerenciamento em Enfermagem, Atenção à Saúde do Idoso, Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, Atenção à Saúde da Mulher

Co-requisitos: Atenção à Saúde do trabalhador, Atenção à Saúde Mental

Objetivo Geral

Planejar, desenvolver e avaliar ações gerenciais de enfermagem de caráter individual e coletivo nos diferentes serviços de saúde, compreendendo a Enfermagem como parte do trabalho em saúde e pautando-se em princípios éticos, legais, científicos e de humanização.

Ementa

1. Modelos de gestão em saúde e em Enfermagem.
2. Instrumentos para o processo de gerenciamento da assistência de enfermagem (comunicação, supervisão, liderança, planejamento, tomada de decisão, avaliação).
3. Gerenciamento de pessoal (dimensionamento, recrutamento, seleção, treinamento e educação continuada).
4. Gerenciamento de materiais e custos.
5. Gestão da qualidade em serviço.
6. Auditoria.
7. Sistema de informação.
8. Informatização dos Serviços.

ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO IV

1 crédito teórico – 15 horas/aula

Requisitos – não há

Objetivos Gerais

Compreender os elementos integradores dos conhecimentos do Módulo IV.

Compreender as formas de integração do aluno na Universidade.

Ementa

1. Elementos integradores dos conhecimentos do Módulo IV.
2. Integração interpessoal.
3. Possibilidades de integração com outras áreas e cursos de graduação na UFSCAR em vista do TCC do aluno/a.
4. Avaliação pelo aluno de sua trajetória dentro da UFSCAR, incluindo a concretização de suas expectativas em relação ao curso.
5. Opção de atividades relacionadas à redução do estresse e a promoção do equilíbrio individual.

➤ **NÚCLEO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: Trabalho de Conclusão de Curso

2 créditos– 30 horas/aula

Co-requisitos – Atenção à Saúde Mental, Gerenciamento em Enfermagem, Atenção à Saúde do Trabalhador.

Objetivos gerais

Vivenciar a experiência acadêmica de elaboração de um projeto de pesquisa.

Ementa

1. **Elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação de um docente do curso, utilizando conhecimentos teórico-práticos.**

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: Área de Interesse

13 créditos– 195 horas/aula

Requisitos – que o aluno tenha sido aprovado em todas as disciplinas obrigatórias do bacharelado com exceção das disciplinas - Estágio Curricular Supervisionado: Área Saúde Coletiva, Estágio Curricular Supervisionado: Área Saúde Hospitalar e Exercício da Enfermagem.

Objetivos gerais

Vivenciar uma experiência acadêmico-profissional através de atuação nos campos de prática do enfermeiro estabelecendo relações da aplicabilidade dos conhecimentos teóricos à prática profissional.

Ementa

1. Estágio curricular na Área de Interesse do aluno, com desenvolvimento de ações em situações concretas de trabalho no campo profissional.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: Área Hospitalar

13 créditos– 195 horas/aula

Requisitos – que o aluno tenha sido aprovado em todas as disciplinas obrigatórias do bacharelado.

Co-requisitos – Exercício da Enfermagem

Objetivos gerais

Vivenciar uma experiência acadêmico-profissional através de atuação nos campos de prática do enfermeiro estabelecendo relações da aplicabilidade dos conhecimentos teóricos à prática profissional.

Ementa

1. Estágio curricular na Área Hospitalar, com desenvolvimento de ações em situações concretas de trabalho no campo profissional.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: Área de Saúde Coletiva

13 créditos– 195 horas/aula

Requisitos – que o aluno tenha sido aprovado em todas as disciplinas obrigatórias do bacharelado.

Co-requisitos – Exercício da Enfermagem

Objetivos gerais

Vivenciar uma experiência acadêmico-profissional através de atuação nos campos de prática do enfermeiro estabelecendo relações da aplicabilidade dos conhecimentos teóricos à prática profissional.

Ementa

1. Estágio curricular na Área de Saúde Coletiva, com desenvolvimento de ações em situações concretas de trabalho no campo profissional.

EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM

02 créditos teóricos – 30 horas/aula

Requisitos – que o aluno tenha sido aprovado em todas as disciplinas obrigatórias do bacharelado.

Co-requisitos – Estágio Curricular Supervisionado: Área Hospitalar, Estágio Curricular Supervisionado: Área de Saúde Coletiva.

Objetivos gerais

Contribuir para que o aluno conheça as bases éticas e legais da profissão e desenvolva uma consciência crítica para o exercício ético da profissão.

Ementa

1. **Conceito de ética, moral, bioética e os princípios utilizados.**
2. Mudanças histórico-sociais e mudanças da moral.
3. Ética e saúde.
4. Legislação de enfermagem e de saúde, Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.
5. Questões éticas relacionadas à vida e à morte no trabalho em enfermagem.
6. Ética e investigação científica.
7. Erros na assistência de Enfermagem.
8. Comissões de ética de enfermagem.
9. Ética e violência no trabalho em enfermagem.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DA LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

DIDÁTICA GERAL

4 créditos teóricos

Pré-requisitos: não há

Ementa

Estudo dos processos de ensino e aprendizagem sob diferentes óticas e estudo da evolução, dos fundamentos teóricos e das contribuições da Didática para a formação e a atuação de professores. Introdução aos procedimentos de planejamento e avaliação do ensino.

Para tanto, a disciplina contemplará os seguintes tópicos principais:

1. Didática: Evolução, Fundamentos Teóricos e Contribuições para a Formação e Atuação de Professores.
2. Os processos de ensino e de aprendizagem, vistos sob diferentes abordagens pedagógicas, considerando a sala de aula e outros espaços educacionais.
3. Planejamento de ensino – tipos e componentes.
4. Avaliação da aprendizagem e do ensino – função, formas e instrumentos.

Objetivos Gerais

Situar e compreender o papel da Didática na atuação do licenciado em Enfermagem.

Compreender a importância do plano de ensino e da articulação entre seus componentes (objetivos, conteúdos, procedimentos e avaliação) para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ENFERMAGEM

4 créditos teóricos

Pré-requisitos: não há

Ementa

Estudo das bases legais e da estrutura e funcionamento do ensino profissionalizante em Enfermagem. Análise da política educacional para educação profissional e suas relações com fatores históricos, sociais, econômicos e políticos.

Objetivos Gerais

Analisar a educação profissional em suas múltiplas relações com os fatores históricos, sociais, econômicos e políticos.

Compreender o funcionamento e a estrutura do ensino profissionalizante sob a perspectiva legal e como se efetiva no cotidiano escolar.

Analisar a atual política educacional para a educação profissional em Enfermagem.

METODOLOGIA DE ENSINO EM ENFERMAGEM

4 créditos teóricos- práticos

Requisito: Didática Geral e Educação Profissional em Enfermagem

Ementa

Análise da especificidade do ensino na educação profissional em Enfermagem, das concepções de saúde, de ensino e de educação. O ensino e a aprendizagem na formação profissional do nível técnico em Enfermagem. Análise de procedimentos de planejamento e avaliação na educação profissional em Enfermagem. Propostas pedagógicas para o ensino profissional em Enfermagem, tendo como princípios norteadores a compreensão da realidade social e a formação do cidadão para o fortalecimento do controle social em saúde.

Objetivos Gerais

Refletir sobre a Educação em Enfermagem enquanto área profissional.

Refletir criticamente sobre a organização dos programas de ensino profissional em Enfermagem.

Analisar e discutir metodologias de ensino em educação profissional em Enfermagem.

Examinar e propor recursos e procedimentos metodológicos para a aprendizagem de Enfermagem em escolas profissionalizantes ou classes de educação permanente, tendo como princípios norteadores a compreensão da realidade social e a formação do cidadão para o fortalecimento do controle social em saúde.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM

8 créditos

Co-requisito: Metodologia de ensino em Enfermagem

Ementa

Inserção dos futuros enfermeiros professores em situações do cotidiano da educação profissional em enfermagem. Observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de unidade de ensino em enfermagem.

Objetivos Gerais

Propiciar a inserção do licenciando em enfermagem na educação profissional em Enfermagem.

Elaborar, implementar e avaliar um programa de ensino para a educação profissional em Enfermagem.

ESTÁGIO: DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM

8 créditos

Requisito: Estágio Supervisionado em Enfermagem

Ementa

Atuação docente do licenciando no ensino profissional em enfermagem. Planejamento, implementação e avaliação de diferentes unidades de ensino em enfermagem.

Para tanto, a disciplina contemplará os seguintes tópicos principais:

Análise do campo de estágio (com observação e acompanhamento de aula, se necessário);

Definição do temário das aulas a serem acompanhadas e ministradas no estágio;

Proposição de objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação de ensino para as aulas a serem ministradas;

Elaboração detalhada das aulas a serem ministradas e construção dos recursos didáticos;

Implementação e avaliação das aulas.

Objetivo Geral

Praticar a docência na educação profissional em Enfermagem.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO

4 créditos teóricos

Pré-requisitos: não há

Co-requisito: Estágio: Docência em Enfermagem

Ementa

A disciplina deverá contemplar o estudo das principais tendências metodológicas da pesquisa em Educação no Brasil e no exterior e o estudo dos delineamentos metodológicos da pesquisa em Educação. Pretende-se, ainda, fornecer e discutir os referenciais teóricos subjacentes a cada tendência, exemplificando as diversas linhas de pesquisa em Educação e em ensino de Enfermagem, e discutir como a prática da investigação em ensino de Enfermagem pode ter lugar no contexto escolar.

Objetivos Gerais

Caracterizar a pesquisa na área da Educação.

Analisar como práticas de investigação no ensino de Enfermagem tem lugar na sala de aula.

Analisar concepções e tendências do ensino de Enfermagem e como as pesquisas nessa área são organizadas teórica e metodologicamente.

Discutir resultados de pesquisas em Educação, avaliando suas contribuições para o ensino de Enfermagem.

PSICOLOGIA DA EDUCACAO 1-APRENDIZAGEM

4 créditos teóricos

Pré-requisitos: não há

Ementa

1. Ensino e relações de contingências na aprendizagem
2. Importância e as vantagens da formulação de objetivos comportamentais;
3. Análise de princípios de aprendizagem
4. Procedimentos para a aprendizagem de discriminações e generalizações;
5. Proposição de procedimentos para a formação de conceitos;
6. Implicações educacionais da concepção comportamental: pensamento, solução de problemas, emoção;
7. Análise de princípios e procedimentos requeridos para garantir a motivação de alunos no contexto escolar.
8. Aprendizagem: definição e perspectivas de estudo e intervenção

Objetivos Gerais

É esperado que, como parte de suas atividades profissionais, ao lidar com necessidades sociais e considerando o conhecimento disponível sobre o processo de aprendizagem, os alunos sejam capazes de:

- 1) garantir condições de ensino que levem à ocorrência de aprendizagem humana relevante, eficaz e gratificante por parte de aprendizes sob sua responsabilidade;
- 2) maximizar para si mesmos condições favorecedoras de aprendizagem como forma de garantir capacitação permanente como profissional de nível superior

EDUCACAO E SOCIEDADE

4 créditos teóricos

Pré-requisitos: não há

Ementa

1. A sociedade capitalista contemporânea;
2. A revolução técnico-científica;
3. As principais tendências educacionais;
4. Problemas e perspectivas da sociedade e da educação contemporâneas.

Objetivos Gerais

- A) Compreender crítica e historicamente a sociedade capitalista contemporânea;
- B) Conhecer as tendências pedagógicas contemporâneas;
- C) Compreender os problemas e desafios da sociedade e da educação contemporâneas.